

Governo usa artimanhas para conseguir apoio e aprovar venda da Copasa



Deputada Bella Gonçalves

O jogo bruto está sendo jogado pelo governo mineiro para tentar aprovar, na Assembleia Legislativa, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que retira a obrigatoriedade de ouvir a população antes de encaminhar a venda da Copasa. Segundo informações de bastidores, o Palácio Tiradentes intensificou a liberação de emendas parlamentares nos últimos dias, especialmente para os membros da base aliada, o que está sendo interpretado pela oposição como um afago governista. Os parlamentares Bella Gonçalves (PSOL), Professor Cleiton (PV) e Beatriz Cerqueira (PT) são contrários ao projeto. Por seu turno, o líder do governo, deputado João Magalhães (MDB), conta com a solidariedade permanente de dois aliados fortes: Gustavo Valadares e Cassio Soares (PSD).

POLÍTICA – PÁGINA 3

Uma média de 300 novas empresas são abertas por dia em Minas Gerais

O Vale do Jequitinhonha, que já foi considerado o “Vale da Miséria”, agora lidera a lista de aumento na abertura de novas empresas, segundo relatório divulgado pela Junta Comercial do Estado de Minas Gerais (Jucemg). De janeiro a setembro deste ano, foram formalizados 87.913 novos empreendimentos, o que representa um crescimento de 17,95% na comparação com o mesmo período de 2024. Apenas em setembro, 9.255 negócios foram registrados, o equivalente a 300 novas firmas por dia. Os Vales do Jequitinhonha e Mucuri lideraram em termos de crescimento proporcional, com avanço de 28,80%. Na sequência aparecem, respectivamente, as regiões Central (20,02%), Norte de Minas (19,86%), Centro-Oeste (18,28%), Zona da Mata (16,94%), Triângulo (14,26%), Sul de Minas (13,62%), Alto Paranaíba (13,12%) e Noroeste (8,65%).

ECONOMIA – PÁGINA 6



Divulgação

Casa do Baile recebe mostra sobre arquitetura e paisagem

CULTURA E TURISMO – PÁGINA 10

Uso de aplicativo fitness aumenta 11% no Brasil

ESPORTE – PÁGINA 16

Outubro Rosa reforça a prevenção e autoestima

SAÚDE E VIDA – PÁGINA 8

Crise na mobilidade afeta rotina em Belo Horizonte

CIDADES – PÁGINA 12

Auxílio-acidente garante indenização por sequelas

GERAL – PÁGINA 14

Setor de franquias avança 14,2% no segundo trimestre

ECONOMIA – PÁGINA 5

“Lista suja” do trabalho escravo tem alta de 20%

OPINIÃO – PÁGINA 2

Prefeitura de Uberlândia firma parceria em projeto que visa atividades de pesquisa e inovação

Por meio da Escola de Governo da Secretaria Municipal de Gestão Estratégica, o prefeito de Uberlândia, Paulo Sérgio (PP), assinou um termo de cooperação para o lançamento do projeto “Conecta UFU-PMU”. O objetivo é promover atividades compartilhadas para pesquisa e inovação, estimular a participação da comunidade acadêmica na construção de soluções para o setor público, além de estimular o intercâmbio de conhecimentos.



Paulo Sérgio

Divulgação

CIDADES – PÁGINA 11

COLABORADORES DA SEMANA

NESTOR DE OLIVEIRA



PÁGINA 2

EDUARDO AZEREDO



PÁGINA 6

ACIR ANTÃO



PÁGINA 7

LUCIANA BRITES



PÁGINA 8

LUIZ FREITAS



PÁGINA 16

“Lista suja” do trabalho escravo tem nomes de 159 empregadores

Igor Dias

O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) divulgou uma atualização no cadastro de empregadores envolvidos na exploração de trabalho em condições análogas à escravidão, conhecido como a “lista suja”. Com a nova atualização, a lista passou a incluir 159 nomes, sendo 101 referentes a pessoas físicas e 58 a pessoas jurídicas. Segundo o MTE, isso representa um aumento de 20% em relação à versão anterior da lista.

Entre os anos de 2020 e 2025, um total de 1.530 trabalhadores foram retirados de situações que configuram esse tipo de violação. Os estados que mais registraram ocorrências foram Minas Gerais (33), São Paulo (19), Mato Grosso do Sul (13) e Bahia (12). As principais atividades econômicas associadas aos empregadores listados incluem a pecuária voltada para o corte de bovinos (20 registros), o trabalho doméstico (15), o cultivo de café (9) e a construção civil (8). Para discutir o assunto, o **Edição do Brasil** conversou com a advogada trabalhista, Vera Lúcia Rodrigues (foto).

Arquivo pessoal



Conforme a lei, o que pode ser caracterizado como trabalho análogo à escravidão?

O trabalho análogo à escravidão está previsto no artigo 149 do Código Penal Brasileiro e ocorre quando o trabalhador é submetido a condições degradantes, jornadas exaustivas, restrição de locomoção por dívida ou vigilância constante e seguida de ameaça.

Como a legislação brasileira pune esse tipo de situação?

A legislação dispõe que quem induz alguém à condição análoga à de escravo comete crime e pode ser condenado a reclusão de 2 a 8 anos, além de multa, podendo ser majoradas se o crime for praticado contra crianças e adolescentes. Além disso, na esfera criminal, o empregador também pode ser incluído na chamada “lista suja” do Ministério do Trabalho e responder por danos morais individuais e coletivos na Justiça do Trabalho.

Quais são os tipos de compensação ou reparação disponíveis para trabalhadores que foram vítimas de trabalho análogo à escravidão?



Ministério do Trabalho/Divulgação

Esses trabalhadores ao serem resgatados, passam a ter direito a receber todas as verbas trabalhistas que lhes foram negadas, como salários, férias e FGTS, além de indenização por dano moral. O Estado oferece ainda programas de proteção, acolhimento e reinserção social, buscando restituir não apenas os direitos econômicos, mas também a dignidade dessas pessoas.

Quais fatores permitem a perpetuação desse ato em dias atuais?

Infelizmente, fatores estruturais ainda sustentam esse tipo de exploração. A

desigualdade social, a pobreza extrema, a falta de acesso à educação e a informalidade no trabalho. Além disso, a fiscalização é limitada, especialmente em áreas rurais e remotas, e as cadeias produtivas longas dificultam a identificação de quem realmente explora o trabalhador. A falta de número suficiente de fiscalização além dos pontos acima pontuados, cria um terreno fértil para a perpetuação do trabalho escravo contemporâneo.

O que o estado brasileiro pode fazer para melhorar a fiscalização e repressão desses casos?

É essencial fortalecer a atuação dos auditores-fiscais do trabalho, ampliar os recursos e investir em tecnologia para rastrear as cadeias produtivas. O Estado também tem o dever de garantir a proteção das vítimas e das testemunhas, além de promover campanhas educativas para conscientizar a sociedade sobre o tema, fortalecer os canais de denúncias. E, claro, valorizar o papel do Ministério Público do Trabalho e da Justiça do Trabalho, que são pilares fundamentais no combate e na reparação desses casos.

Atualmente, quais são os mecanismos e instrumentos de combate ao trabalho escravo?

Entre os principais instrumentos estão o Grupo Especial de Fiscalização Móvel, o Cadastro de Empregadores (lista suja), o Programa de Erradicação do Trabalho Escravo e as parcerias entre o Ministério do Trabalho, a Polícia Federal e a Justiça do Trabalho, existem ainda canais de denúncia como o Disque 100, que funciona 24 horas, e o Sistema Ipê, que é um sistema para coleta, concentração e tratamento das denúncias de trabalho em condições análogas às de escravo no território brasileiro, que permitem à população participar ativamente no enfrentamento a essa grave violação dos direitos humanos.

EDITORIAL

Privatização da Copasa

As autoridades públicas, inclusive o presidente da Assembleia Legislativa, Tadeu Leite (MDB), deveriam apurar sobre a possível veracidade de uma denúncia feita pelos parlamentares de oposição, insinuando já haver compromisso do governo mineiro com grupos poderosos, conforme citação divulgada em vídeo, como uma espécie de “acerto” para vender as ações da Copasa para o banco BTG Pactual. Esses deputados, notadamente de concepção ideológica da esquerda, podem estar exagerando, mas é importante saber se a denúncia existe ou foi apenas uma bravata.

O assunto da venda da Copasa vem transformando o Parlamento mineiro em um verdadeiro campo de batalha. A pauta do Executivo estadual é no sentido de aprovar uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC), retirando a necessidade de referendo popular para a desestatização da Companhia. O objetivo é usar os valores para atenuar a dívida bilionária de Minas com a União.

A exigência para ouvir a população antes de transferir ações da Copasa foi uma matéria implementada na Constituição do Estado de Minas Gerais, pelo então governador Itamar Franco, preocupado com os grupos econômicos tentando abocanhar a Companhia. Agora, a desculpa é amortizar 20% da dívida do Estado com o ente federal.

Há três semanas, o projeto caminhava para a aprovação da aludida PEC. No entanto, a partir de informações veiculadas pelas redes sociais, uma média de 60% das pessoas são contra a medida. Vale dizer que os parlamentares já estão de olho na eleição do próximo ano, e um desgaste público agora seria desastroso.

A tendência é pelo encaminhamento positivo do pleito oficial, porém, os tambores dos opositores ao tema rufarão com mais força nessas próximas semanas, na tentativa de desencorajar deputados sem a devida convicção quanto a oportunidade de apostar em um projeto tão polêmico como tal.

O debate é pertinente, pois é parte de peças proeminentes da democracia, contudo, é bom lembrar: se existe a probabilidade de um conluio de membros do governo mineiro com o setor financeiro a ser beneficiado por esse projeto, carece haver uma junção de forças para elucidar esses fatos. Se tudo não passar de bazófia, que os denunciadores (falastroes) sejam levados às consequências, com punições cabíveis dentro e fora do âmbito do Plenário da Assembleia Legislativa.



NESTOR DE OLIVEIRA

JORNALISTA

Águas da tormenta

A Lagoa da Pampulha teve sua origem em 1936, na administração do prefeito Octacílio Negrão de Lima, com a finalidade de represamento do Ribeirão Pampulha, causador de enchentes, inundações e problemas para os ribeirinhos. Juscelino Kubitschek, seu sucessor, teve a grande ideia de transformar, aquele pequeno lago de então, em um complexo arquitetônico que marcasse a cultura, lazer e turismo para a capital. O arquiteto Oscar Niemeyer, ainda jovem, projeta todo o seu entorno, chama Joaquim Cardoso, o calculista, e dão forma ao grande empreendimento.

Lá estão inúmeras atrações de cultura, arte, turismo e lazer, como Museu de Arte Moderna, a Casa do Baile, o Zoológico, o Parque Promotor Lins do Rego, o Jardim Botânico, a Universidade Federal de Minas Gerais, o Parque Guanabara, a Igreja São Francisco de Assis, o late Tênis Clube, o Pampulha late Clube, o Clube Belo Horizonte, o Clube do Banco do Brasil, o Restaurante Xapuri, o Restaurante Paladino e inúmeras outras atrações que a fazem um dos lugares ícones da cidade.

Além destas inúmeras atrações, os bairros da região passaram a viver situações antagônicas. Por um lado, a valorização dos imóveis, por outro, o abandono público da região e de seu lago. As águas dos seus diversos córregos passaram a ser receptáculos do esgoto *in natura*, de seus moradores, de Contagem e Ribeirão das Neves. Apodreceu o lago.

Anos se passaram com seu total abandono pelo poder público, com assoreamento e outras pestes a infectar o tão bonito local. De 1979 a 1996, foi realizada obra de drenagem de sedimentos e a consequente perda de parte de seu espelho d'água. Depois vieram os aguapés, que segundo a lenda urbana, foram recomendados por ecólogos para a absorção das impurezas das águas. Eles se transformaram em grave problema com sua reprodução incontrolável e nada absorveram, só multiplicaram. Milhões foram gastos para retirá-los, dando à cidade graves prejuízos, com contratos opacos a endividar o município. A história segue.

Lixo e dejetos são jogados na Lagoa da Pampulha

Novos contratos são feitos e continuam a ganstaça do descontrolado dinheiro público, a enriquecer fornecedores e serem alvos de processos policiais, judiciais, CPLs, uma vergonha para os administradores da cidade, pela ineficiência e corrupção. Moradores e visitantes bem sabem o quanto fedem suas águas putrefatas, inadequadas para delas se aproximar. O lixo e dejetos nela jogados são condenação à sua beleza e vida.

Mas o pior está sendo anunciado. Apesar das péssimas condições de suas águas, a atual administração municipal vem anunciar a sua navegabilidade. Projeta-se colocar barcos turísticos a singrar tão despropositado esgoto, onde até os urubus “voam de costas”, como diria o falecido jornalista Stanislaw Ponte Preta, o Sérgio Porto. Fico a imaginar um desatado e infeliz turista, por um acidente qualquer, cair nestas águas, nelas mergulhar involuntariamente, qual seria o seu estado de saúde. Imagino que a todos os turistas será fornecida uma máscara de proteção, contra o mau cheiro característico do local. Seria um mergulho, similar ao Canto XXXII, no Lago Cócito, onde Dante, na Divina Comédia, descreve no seu último inferno, só que aqui o afogamento permanente seria em ondas de fezes e urina.

Quem escreve este artigo/protesto é um Pampulhano com mais de 40 anos de sofrimento e esgoto a infernizar os seus dias.

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor

Edição

do Brasil

Editado sob a responsabilidade

de Montenegro Editorial Ltda.

Eujácio Antônio Silva

(Editor-chefe)

Distribuição nas bancas:

R\$ 1,00

A distribuição dirigida é gratuita

Equipe:

Revisor e coordenador da redação: Daniel Amaro

Jornalistas: Igor Dias, Paulo Henrique Pereira e

Sérgio Fraga

Repórter fotográfico: Neilton Sávio

Diagramador e designer: Cristiano Iderlandes

– Jornal filiada ao SINDIJORI –

Administrativo/Financeiro:

Luiz Gherardi Marinho

financeiro@jornaledicaodobrasil.com.br

Comercial: comercial@jornaledicaodobrasil.com.br

Redação: redacao@jornaledicaodobrasil.com.br

E-mails alternativos: e.brasil@yahoo.com.br

jornaledicaodobrasil@terra.com.br

Instagram: @edicaodobrasil

Colaboradores não remunerados:

Opinião: José Maria Trindade, Nestor de

Oliveira, Ozório Couto e Wanderley Lima.

Economia: Eduardo Azeredo, José Luiz Silva, Mar-

celo S. e Silva, Roberto Fagundes e Valseni Braga.

Esporte: Fabiano Cazeca, Luiz Carlos Gomes,

Luiz H. Freitas, Sérgio Moreira e Wanderley Paiva.

Colunista: Acir Antão.

Av. Francisco Sá, Nº 360 • Prado • BH • MG • CEP 30411-145

Fones: (31) 3291-9080 / 3047-8271

www.edicaodobrasil.com.br

Impressão: O Tempo Serviços Gráficos - Fone: (31) 2101-3544

Oposição tem a difícil missão de tentar barrar a venda da Copasa

Eujácio Silva

No âmbito da Assembleia Legislativa, um grupo informal foi criado para incrementar os debates sobre a Proposta de Emenda à Constituição (PEC), encaminhada pelo governo mineiro, para retirar a obrigatoriedade de realizar um referendo popular, o que poderá facilitar a venda da Companhia de Saneamento de Minas Gerais (Copasa).

Curiosidade e desinformação envolvem esse tema. Por exemplo, tão logo a PEC foi pautada e adentrou em sua reta de discussão nas comissões alusivas ao assunto, o Palácio Tiradentes começou a liberar emendas parlamentares de maneira acelerada. Nos últimos 20 dias, muitos deputados ficam pouco tempo em seus gabinetes, pois preferem transitar nas secretarias e órgãos do Estado, onde são processados os encaminhamentos dos valores.

Situação X Oposição

A oposição tem implementado uma atuação sistemática, mostrando a incoerência e o devaneio do governo estadual ao tentar vender a estatal mineira, sem ouvir a população, o que é exigido pela Constituição do Estado de Minas Gerais.

Em verdade, são três os principais deputados a propugnam narrativas sobre o projeto. Por exemplo, a parlamentar Beatriz Cerqueira (PT) enfatiza. “Com sua tese de privatizar tudo, o governador Romeu Zema (Novo) está incluindo a Copasa na lista como um ativo necessário para diminuir o impacto da dívida de Minas com o governo federal. No entanto, Zema cria apenas uma cortina de fumaça, querendo transferir a Companhia para a iniciativa privada”, afirma.

A deputada Bella Gonçalves (PSOL) também tem criticado a aprovação da matéria em pauta. Ela chegou a denunciar uma espécie de conluio do Poder Executivo estadual com setores financeiros nacionais, mencionando nomes de bancos que já estariam previamente acertados para assumir o controle acionário da Copasa. Porém, a parlamentar não mostrou provas de sua fala, nem o governo mineiro comprovou ser apenas uma falácia.

Completando esse trio contrário aos interesses palacianos, surge a atuação do parlamentar Professor Cleiton (PV). Por exemplo, foi dele o pedido para verificar o que está acontecendo nos bastidores dessa celeuma, inclusive em relação aos reais valores da Codemig, prestes a ser federalizada, para permitir o Estado aderir ao Propag, do governo federal. Assim como outros representantes da opo-

sição na Assembleia Legislativa, Professor Cleiton quer saber os motivos que levaram o governador a decretar sigilo para evitar o acesso ao documento da avaliação feita para indicar quanto vale essa empresa de Minas Gerais.

Defensores do governo

Na linha de defesa dos interesses do projeto governista, muitos debates, em sua maioria acalorados, têm acontecido nas salas de comissões especiais no Parlamento estadual.

O líder do governo, deputado João Magalhães (MDB), sempre aparece na imprensa concedendo entrevistas e defendendo a aprovação do conteúdo. Mas, segundo comentários dos bastidores da Casa, quem tem efetiva atuação, mesmo à base do anonimato, é o ex-secretário de Governo, deputado Gustavo Valadares.

Faz parte desse meandro, com destacada relevância, o presidente do PSD mineiro, deputado Cassio Soares. “Ele está cada vez mais próximo do projeto político do grupo palaciano e também nutre uma singular presença entre os seus pares”, garantem as fontes de nossa reportagem.



Gustavo Valadares

Gustavo Valadares é um forte aliado do governo



Professor Cleiton

Professor Cleiton promete bater pesado contra o projeto



Beatriz Cerqueira

Beatriz Cerqueira joga duro contra interesses do Executivo

CMBH aprova internação involuntária de moradores de rua que usam drogas

A Câmara Municipal de Belo Horizonte (CMBH) aprovou em primeiro turno o Projeto de Lei nº 174/2025, de autoria do vereador Bráulio Lara (Novo), que regulamenta a internação voluntária e involuntária de dependentes químicos e usuários de drogas. A proposta votada após amplo debate no Legislativo, recebeu 27 votos favoráveis, 10 contrários e nenhuma abstenção, e agora segue para apreciação em segundo turno.

O projeto busca estabelecer mecanismos legais e técnicos para que o poder público possa intervir em situações de vulnerabilidade extrema, especialmente entre pessoas em situação de rua e dependentes que já não conseguem buscar tratamento por conta própria. A medida prevê atendimento médico, acompanhamento psicológico e ações de reinserção social, com o objetivo de preservar vidas e oferecer condições reais de recuperação.

De acordo com o texto aprovado, a internação deverá ser prioritariamente ambulatorial, mas poderá ocorrer em unidades de saúde ou hospitais gerais em casos de risco comprovado à integridade física do dependente ou de terceiros. A internação

dependerá de laudo médico e poderá ser solicitada por familiar, responsável legal ou servidor público das áreas de saúde e assistência social. O prazo máximo previsto é de 90 dias, com possibilidade de interrupção a pedido da família.

Durante a votação, o vereador Bráulio Lara destacou que o projeto se fundamenta na Lei Nacional de Drogas (11.343/2006) e visa preencher uma lacuna existente nas políticas públicas de saúde de Belo Horizonte. “Hoje a rede de atenção não trata



Bráulio Lara

Projeto é de autoria do vereador Bráulio Lara

quem quer ser tratado porque não aceita. Não podemos fingir que nada está acontecendo. Há médicos e profissionais capacitados para emitir laudos de internação, e isso só ocorreria em último caso, com base técnica e supervisão médica”, afirmou.

Lara ressaltou que o tema exige coragem e responsabilidade. “O assunto é sério e precisamos de encaminhamentos sérios. Belo Horizonte já ultrapassa 15 mil pessoas em situação de rua, e grande parte delas é usuária de drogas. Muitas famílias querem ver seus filhos tratados, mas não têm condições. Nosso projeto cria caminhos para cuidar das pessoas que já não conseguem cuidar de si mesmas, resgatando sua dignidade humana e dando esperança de recuperação”, completou o parlamentar.

A proposta recebeu apoio de comunidades terapêuticas, médicos e entidades que trabalham com recuperação de dependentes. Ao final da votação, após a aprovação do projeto de lei, o vereador Bráulio Lara resumiu o espírito da proposição. “Belo Horizonte quer cuidar das pessoas e oferecer um tratamento digno. Esse é o recado que a cidade está dando. Não é sobre punir, é sobre salvar vidas”.

Montes Claros sedia dois importantes eventos de apicultura e meliponicultura

Nos dias 22 e 23 de outubro, Montes Claros irá sediar o 5º Congresso Mineiro de Apicultura e o 22º Seminário de Apicultura do Norte de Minas - considerados os maiores eventos apícolas de Minas Gerais e um dos maiores do país, reunindo um público estimado de 1,5 mil participantes. Com o tema “A polinização a serviço da vida”, o evento abordará temas relevantes para o fortalecimento da cadeia apícola e melipônica, promovendo troca de informações, capacitação técnica e valorização das iniciativas locais. Os eventos acontecerão no Parque de Exposições João Alencar de Athayde. Esta é a primeira vez que a cidade recebe os dois eventos simultaneamente.

A cerimônia de abertura será no dia 22. Entre as autoridades confirmadas no evento estão Daniel Alex Fortunado, secretário nacional de Políticas de Desenvolvimento Regional e Territorial, do Ministério

da Integração e Desenvolvimento Regional (MIDR); Thales Fernandes, secretário de Estado de Agricultura e Abastecimento de Minas Gerais; Lucas Felipe de Oliveira, diretor-presidente da Codevasf; Afonso Maria Rocha, superintendente do Sebrae Minas; Antônio Pitanguí de Salvo, presidente do Sistema Faemg/Senar; Otávio Martins Maia, diretor-presidente da Emater MG; Ronaldo Scucato, presidente da Ocemg; Guilherme Guimarães, prefeito de Montes Claros; Marcelo Francisco Ribeiro, presidente da Femap, além de parlamentares.

Programação diversificada

O Seminário será um ponto de convergência para apicultores da agricultura familiar, que compõem a maioria dos produtores na região; técnicos e pesquisadores, que trazem novidades de

manejo, sanidade, valor agregado e polinização; e empresas e fornecedores de insumos, equipamentos e tecnologias.

Já o Congresso Mineiro de Apicultura, após 14 anos, retorna com foco estratégico em inovação, sustentabilidade, políticas públicas e fortalecimento institucional.

A programação abrange diversas atividades. Entre as principais atrações estão a exposição de abelhas nativas sem ferrão, com visita técnica de 12 turmas de estudantes da rede municipal de Montes Claros; a feira de produtos apícolas, reunindo fabricantes de equipamentos e materiais modernos de todo o país; a apresentação de trabalhos e produtos de cooperativas e associações do setor e estandes de instituições de apoio à apicultura, como Codevasf, Sebrae, Emater, Faemg/Senar e outras. Acontecerão também palestras, painéis e oficinas.

OPINIÃO DO EDITOR

Isolamento de Ipatinga

Afora as denúncias ocorridas no período de campanha eleitoral contra o prefeito de Ipatinga, Gustavo Nunes (PL), ao ser reconduzido ao posto para um segundo mandato, o político tem deixado a população local perplexa e com saudade de sua gestão anterior, quando se registrou 4 anos de uma versão administrativa proativa.

No entanto, percebe-se um prefeito letárgico neste ano, com atitudes insinuadoras de incertezas, pois as ações da municipalidade têm sido desencontradas. Há a percepção de falta de planejamento administrativo, deixando de honrar muitos compromissos de diferentes ordens, inclusive financeiros. Isso gera uma controvérsia sem igual, especialmente no âmbito da Câmara de Vereadores, onde ainda existem alguns edis de oposição.

VIGÍLIAS

Poderosos mineiros

A partir de novembro, o tema relacionado ao pleito eleitoral de 2026 vai ocupar grande parte da agenda do Palácio do Planalto. E, como não poderia deixar de ser, três nomes estão sempre na mira para discutir a questão no âmbito de Minas Gerais, especialmente no tangente à sucessão ao governo do Estado. São eles: **Rubens Menin**, **Clésio Andrade** e **Walfrido dos Mares Guia**. Podem não ser candidatos, mas, certamente opinarão fortemente sobre o assunto.

Anastasia na política

Nos corredores da Assembleia Legislativa, informações indicam uma possível candidatura de **Antonio Anastasia** ao Governo de Minas. “Ele sempre sonhou em ser ministro do Tribunal de Contas de União. Então, deixem o homem quieto por lá”, dizem amigos próximos.

Alencar da Silveira

Aguardando a cerimônia de posse para assumir o cargo de Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais (TCE-MG), o deputado **Alencar da Silveira Júnior** terá o desafio de ser membro daquela Corte e tocar a sua vida de empresário de sucesso.

Política em Mariana

O controverso ex-prefeito de Mariana, **Duarte Júnior**, já atua firme para se tornar candidato a deputado federal. É aguardar para conferir o resultado dessa empreitada.

Duelo entre bancos

Recentemente, o Banco Mercantil do Brasil protagonizou um comercial tendo o cantor **Roberto Carlos** como garoto-propaganda. Nos meandros publicitários, surgiram comentários afirmando que o Mercantil aposta em pessoas mais idosas como nicho de mercado. Enquanto o Inter, instituição financeira digital, busca a presença de jovens em sua carteira de clientes. Que vença o melhor.

Candidato ao Senado?

No Leste de Minas, em Belo Horizonte e em Brasília, ganha força a tese de que o deputado federal **Euclydes Pettersen** (Republicanos) será candidato ao Senado em 2026.

Cena final: Na eleição de **Tancredo Neves** ao governo, em 1982, o então postulante teve de lutar contra a quantidade de recursos financeiros de seu oponente, **Eliseu Resende**. Ficou claro que nem sempre só o dinheiro faz vencer a disputa. Também é necessário ter votos suficientes.

Mateus X Cleitinho

Não tem funcionado as incursões do vice-governador **Mateus Simões** (Novo) para convencer o senador **Cleitinho Azevedo** (Republicanos) a não ser candidato ao Governo de Minas. Alguns interlocutores avisam que será uma árdua tarefa de **Simões**.

Pai ou filho?

Pelos lados de João Monlevade, há uma certa dúvida quanto ao projeto político para escolher um representante da região na Assembleia Legislativa. Até agora não se sabe se o ex-deputado **Maury Torres** tentará voltar ao Parlamento mineiro. Isso porque o seu filho, **Tito Torres** (PSDB), ocupa o mesmo posto de deputado por dois mandatos seguidos.

Política internacional

Comentaristas internacionais são categóricos. “No movimento para o fim da guerra entre Israel e Hamas, a Organização das Nações Unidas (ONU) teve uma atuação pífia”, vaticinam.

VIGÍLIAS DOBRADAS

Fora Trump

Especialistas em meio ambiente e alguns membros do comitê organizador da COP30, em Belém, estão torcendo para que o presidente **Donald Trump** não venha ao certame. "Ele é contra a política climática em debate e uma fala sua neste sentido atrapalharia o evento".

Emendas parlamentares

"Pelo visto, o governo brasileiro terá de promover cortes de despesas no próximo ano. Para ser justo, o mesmo contingenciamento deveria ser proporcionalmente aplicado às verbas destinadas às emendas dos parlamentares". Opinião da professora de Direito da Fundação Getúlio Vargas, **Élida Graziano**.

Estradas rurais

As denominadas estradas rurais no Brasil têm uma enorme importância para o escoamento dos produtos agrícolas. Mas, atualmente, segundo levantamento do governo, existe a necessidade de melhorias no percurso de 117 mil quilômetros.

Política mineira

Até mesmo entre os petistas, a chance do ex-governador **Fernando Pimentel** (PT) ser candidato a deputado federal não chega a ser um consenso. A indagação é saber onde ele iria buscar votos para tentar ser um parlamentar à Câmara Federal.

Concentração de renda

"Quando estavam no poder, os militares disseminavam a necessidade de aumentar o bolo da arrecadação para dividir com os pobres. O fato é que a cada ano vai aumentando o fosso entre os bilionários e os menos favorecidos. Uma brutal desigualdade social que precisa ser mudada". Avaliação do ex-ministro, o advogado paulistano **João Santana**.

Transporte gratuito

Especialmente em São Paulo, circula um comentário bizarro: "o setor de transporte coletivo serve de ponto de apoio para lavar o dinheiro do PCC". Então, a possibilidade de o governo federal adotar a ideia de transporte urbano gratuito em todo o Brasil está deixando os líderes do crime em erupção.

Cena única: Consta nos documentos oficiais do Poder Central que o custo para viabilizar o transporte gratuito seria de R\$ 75 bilhões.

Audiência cobra a reposição salarial na Segurança Pública

Paulo Henrique Pereira

A política remuneratória dos militares e servidores civis da Segurança Pública de Minas Gerais foi tema de uma audiência pública realizada pela Comissão de Segurança Pública da Assembleia Legislativa (ALMG). O debate, requerido e presidido pelo deputado Sargento Rodrigues (PL), discutiu o cumprimento da Lei 19.973/2011, que prevê a concessão do reajuste geral anual aos servidores, conforme o artigo 24 da Constituição Estadual, cuja implementação deveria acontecer em 1º de outubro.

De acordo com dados apresentados por Rodrigues, com base em levantamento da Gerência de Finanças e Orçamento da Assembleia, a inflação acumulada de 2015 a 2024, medida pelo IPCA, foi de 74,89%, enquanto os servidores da segurança pública receberam 30,1% no mesmo período, representando uma defasagem de 44,79%.

"O governo não cumpre a lei. A Constituição garante a revisão geral anual, mas o Estado insiste em negar o direito dos servidores. O próprio vice-governador reconheceu que Minas está com a folha abaixo do limite da Lei de Responsabilidade Fiscal. Se há espaço, por que não reajustar os salários?", questionou o parlamentar.

Rodrigues também criticou a ausência de reposições em gestões anteriores. "A perda inflacionária dos últimos dez anos compromete o sustento das famílias e o funcionamento das forças de segurança".

Representando o Executivo, o secretário de Estado da Fazenda, Luiz Cláudio Gomes, destacou os avanços na recuperação financeira do Estado e disse que Minas mantém "marginalmente abaixo" o limite da folha de pagamento previsto pela Lei de Responsabilidade Fiscal. "Hoje estamos em torno de 48% do comprometimento da receita com pessoal, o que demonstra equilíbrio. No entanto, não há espaço fiscal neste momento para novos reajustes salariais sem comprometer a sustentabilidade financeira do Estado".

A subsecretária de Gestão de Pessoas da Secretaria de Planejamento e Gestão, Helga Beatriz Gonçalves de Almeida, reforçou o discurso de cautela. "O governo tem atuado com responsabilidade, garantindo o pagamento em dia, o décimo terceiro e benefícios. As decisões sobre recomposição devem respeitar os limites fiscais para que sejam sustentáveis no longo prazo".

Sindicatos reagiram

As entidades representativas dos policiais civis, penais e bombeiros manifestaram frustração com a falta de proposta concreta. O vice-presidente do Sindicato dos Delegados de Polícia de Minas Gerais (Sindepominas), Márcio Simões Naback, afirmou que a defasagem salarial e a sobrecarga de trabalho têm levado ao adoecimento dos servidores. "Estamos perdendo profissionais qualificados. O efetivo está reduzido e o governo só faz propaganda. A realidade é que faltam recursos, valorização e diálogo".

A presidente da Associação dos Delegados de Polícia (Adepol-MG), Elaine Matosinhos, também fez um apelo ao Executivo. "Temos investigadores ganhando pouco mais de R\$ 5 mil e delegados recebendo cerca de R\$ 10 mil líquidos. É impossível manter o padrão de vida e garantir segurança à população com esse quadro. O Estado precisa olhar para quem arrisca a própria vida todos os dias".

O presidente do Sindicato dos Policiais Penais, Jean Carlos Otoni Rocha, endossou as críticas. "O governo alega falta de recursos, mas concedeu aumento de 298% para o governador e secretários e bilhões em isenções fiscais. Falta vontade política para valorizar as forças de segurança".

Ao encerrar a reunião, o deputado Sargento Rodrigues afirmou que a comissão continuará acompanhando o tema e poderá adotar medidas judiciais para garantir o cumprimento da lei. "O servidor da segurança pública tem o direito de ter sua perda inflacionária recomposta. Não é favor, é justiça", finalizou.



Luiz Santana/ALMG

Presidente da AMM relata sobre os desafios das transferências da União

O presidente da Associação Mineira de Municípios (AMM) e prefeito de Patos de Minas, Luís Eduardo Falcão, conduziu o painel "Transferências da União: como era e como ficou", na quinta edição do "Diálogo Público - encontro de ideias e soluções", quando defendeu a importância do Pacto Federativo como a solução mais viável para aproximar as demandas da população à concretização de projetos na gestão pública.

"Aproximadamente 65% do que o brasileiro paga, em impostos, vai para Brasília. Esse dinheiro é retirado dos municípios, onde os empregos são gerados e a vida real acontece, onde nós - prefeitos, vice-prefeitos, secretários e vereadores - estamos sendo cobrados o tempo todo. Isso não é justo. É muito importante discutir as transferências especiais. Isso, de fato, democratiza o uso, a aplicação do recurso, uma vez que nos dá mais liberdade", frisou o presidente da AMM.



Luís Eduardo Falcão

Emendas

As transferências especiais são recursos de emendas parlamentares individuais, criadas pela Emenda Constitucional nº 105/2019, que são repassadas diretamente a estados e municípios sem a necessidade de um convênio ou instrumento similar, oferecendo mais agilidade e desburocratizando o processo de aplicação dos fundos. A lei exige que pelo menos 70% dos recursos sejam aplicados em despesas de capital (investimentos), enquanto no máximo 30% podem ser usados em despesas de custeio, sendo proibida a aplicação em gastos com pessoal e dívidas.

"Em Patos de Minas tive obras com convênio com governo federal e quatro com transferências especiais. A única que não ficou pronta, desde 2021, foi a do convênio", ressaltou Falcão.

Divulgação

Imagem
EDITORA GRÁFICA

Tudo que você precisa em um só lugar!

É com enorme prazer que apresentamos a **Imagem Editora Gráfica**. Referência em Minas Gerais há mais de 20 anos, prestando bons serviços.

SEGMENTOS

- ▶ Jornais
- ▶ Folders
- ▶ Embalagens
- ▶ Revistas
- ▶ Banners
- ▶ (cartonagem)
- ▶ Folhetos
- ▶ Bandeiras

FAÇA SEU CONTATO:

(31) 99613-3535

(31) 99182-4790



Minas1

A Notícia Em Primeiro Lugar

www.minas1.com.br

Divã
Centro Psicanalítico

Sarah
Psicanalista
(38) 99130-3211



Franquias registram faturamento de R\$ 69,9 bilhões no segundo trimestre

Sérgio Fraga

Segundo a Pesquisa Trimestral de Desempenho, realizada pela Associação Brasileira de Franchising (ABF), o setor de franquias atingiu R\$ 69,9 bilhões em faturamento no segundo trimestre deste ano, um crescimento de 14,2%. Fatores positivos da economia, tais como a elevada taxa de emprego e o aumento da massa salarial, explicam esse avanço.

Os segmentos que mais se destacaram foram: Alimentação - Comercialização e Distribuição (+44,0%), impulsionado pela sazonalidade da Páscoa, com o aumento no consumo de chocolates e maior procura por produtos de alto valor agregado. O fortalecimento dos mercados autônomos, lojas de conveniência, cafeterias também contribuíram para esse resultado; Entretenimento e Lazer (+15,7%) beneficiado pelo aumento da renda real das famílias, pela mudança de comportamento gerada no pós-pandemia, pelo avanço de experiências digitais e imersivas e atividades indoor.

Além do segmento de Limpeza e Conservação (+15,4%), impulsionado pelo aumento do serviço de



Um crescimento de 14,2%

lavanderias de autoatendimento, impactada com a redução no espaço das moradias, queda na mão de obra doméstica, entre outros fatores comportamentais das populações mais jovens. Na sequência, também se destacaram: Alimentação Food Service (14,2%), Saúde, Beleza e Bem-Estar (12,5%), Serviços e Outros Negócios (11,5%), Moda e Serviços Automotivos (11,4%).

“O resultado do trimestre mostra mais uma vez o dinamismo e a constante evolução do *franchising* no Brasil. O setor de franquias tem alta capacidade de transformar ideias em negócios e promover o crescimento coletivo, contribuindo significativamente para o desenvolvimento socioeconômico do país”, afirma Tom Moreira Leite, presidente da ABF.

Para o economista Bruno Corano, o crescimento do setor não é sustentável a longo prazo. “Porém, o avanço do *franchising* vem de forma constante nesses últimos 40 anos e vai seguir crescendo, porque é uma tendência normal, com a

diminuição de lojas de negócios familiares. Isso é o que diferencia uma economia provinciana de uma economia mais madura”.

Corano afirma que o setor não tem nenhum risco diretamente. “O maior seria a economia. A indústria

do *franchising* é um reflexo de como está o consumo e a economia do país. Em geral, o desempenho do setor cresce mais do que outros segmentos do varejo. Historicamente, avança 30% mais quando comparado a outras referências”.

200 mil operações

Ainda segundo o estudo, o setor de franquias brasileiro ultrapassou o número de 200 mil operações em funcionamento, com incremento de 7.449 frente ao mesmo período do ano passado. Comparando as aberturas e fechamentos, o saldo também é positivo, de +2,3%. Já o número de trabalhadores diretos no segmento é da ordem de 1,745 milhão no trimestre.

Os multifranqueados (empresários donos de duas ou mais operações mono ou multimarca) continuam em ascensão nas empresas franqueadoras. Conforme a pesquisa, 88% das marcas respondentes contam com multifranqueados em suas redes. Chama atenção, o crescimento da participação de franqueados multimarcas, que saltaram de 51% para 62%.

O economista destaca que o *franchising* traz vários benefícios, tanto para o empreendedor quanto para o consumidor. “Para o consumidor, o benefício principal é a referência. Do momento em que ele conhece uma marca e que tem múltiplas lojas, já sabe o que esperar. E, do lado do empreendedor, ele recebe a inteligência de uma empresa franqueadora que pensa em inúmeras coisas que sozinho teria mais dificuldade, como desenvolvimento de produto, estratégia e posicionamento de marca. Isso faz a indústria crescer”.

Uma política pública, dentro dos critérios, que ajudaria o desenvolvimento do setor seria algo do tipo do *Small Business Administration* (SBA), ressalta Corano. “É uma instituição parecida com o Sebrae, nos Estados Unidos, só que é muito maior e é do governo. Tem recursos e financia o empreendedor que deseja abrir um negócio, não só uma franquia. O SBA financia mais de 90% do investimento com prazos longos e juros ainda mais baixos do que os habituais do Brasil”, finaliza.

50% DE DESCONTO NA SEGUNDA MENSALIDADE!

PLANOS DE SAÚDE
UNIMED-BH E HAPVIDA
com vantagens na
CDL/BH

só até
31/10



Associe-se e acesse
este e outros benefícios
exclusivos para
a sua empresa.



Estado registra abertura de cerca de 88 mil novos empreendimentos

Igor Dias

Minas Gerais está prestes a alcançar um marco histórico na criação de empresas. De janeiro a setembro deste ano, foram formalizados 87.913 novos empreendimentos no Estado, um crescimento de 17,95% em relação ao mesmo período de 2024, quando foram registrados 74.536 negócios. Apenas em setembro, 9.255 empresas foram abertas, o que equivale a mais de 300 novos registros por dia. As informações fazem parte do relatório mensal de registros mercantis divulgado pela Junta Comercial do Estado de Minas Gerais (Jucemg).

As regiões dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri lideraram em termos de crescimento proporcional, com aumento de 28,80% no acumulado do ano. Na sequência, destacam-se as regiões Central (20,02%), Norte de Minas (19,86%), Centro-Oeste (18,28%), Zona da Mata (16,94%), Triângulo (14,26%), Sul de Minas (13,62%), Alto Paranaíba (13,12%) e Noroeste (8,65%).

Ao analisar os dados por setor, os serviços lideram o crescimento no acumulado do ano, com 65.377

novos empreendimentos formalizados, uma elevação de 20,64% em relação aos primeiros nove meses de 2024. O comércio vem logo depois, com 18.515 registros e aumento de 10,80%, seguido pela indústria, que contabilizou 4.020 novas empresas, representando uma alta de 10,74%.

Em 2025, Belo Horizonte já contabiliza 21.495 empresas formalizadas, o que representa um crescimento de 7,94% em comparação ao mesmo período de 2024, quando foram registradas 19.913 aberturas. Apenas no mês de setembro, foram criados 2.573 novos negócios na capital mineira, um aumento de 15,95% em relação a setembro do ano anterior, que teve 2.219 registros.

Para o consultor de mercado Fernando Lage, o cenário atual é resultado direto de uma maior confiança dos empreendedores e da simplificação dos processos burocráticos nos últimos anos. "A abertura de empresas em Minas tem sido cada vez mais rápida e menos custosa. A digitalização dos serviços da Junta Comercial, aliada a políticas municipais e estaduais de estímulo ao empreendedorismo, tem feito uma diferença considerável, hoje, o empresário consegue



Freepik.com

abrir seu negócio com muito mais agilidade e segurança jurídica".

Outro fator determinante para esse avanço, segundo os especialistas, é o fortalecimento da cultura empreendedora no Estado, especialmente após os impactos provocados pela pandemia. "Muita gente perdeu o emprego ou repensou sua vida profissional nos últimos anos, e viu no empreendedorismo uma forma de retomar o controle da própria renda", analisa Lage.

Ele observa que, embora muitos desses empreendimentos surjam da necessidade, há cada vez mais casos de empresas bem planejadas, estruturadas e com boas chances de prosperar. "A gente nota que o perfil do empreendedor está mudando. As pessoas estão mais preocupadas em entender seu público, usar ferramentas digitais, cuidar do marketing e buscar capacitação. Isso é extremamente positivo".

Desafios

Apesar dos números positivos, a economista Camila Ribeiro alerta que o desafio agora é garantir que essas novas empresas sobrevivam e prosperem. O índice de mortalidade de empresas nos primeiros anos de atividade ainda é alto no Brasil, especialmente entre os microempreendedores individuais (MEIs) e os pequenos negócios, que costumam enfrentar dificuldades de gestão, acesso a crédito e capacitação.

"O número de aberturas é animador, mas é preciso garantir sustentabilidade a médio e longo prazo. Para isso, o apoio técnico é fundamental. Políticas públicas devem estar voltadas não apenas à abertura, mas também à manutenção dos negócios", alerta.

Camila também destaca que o acesso a linhas de financiamento e crédito com juros acessíveis precisa ser ampliado. "Muitos empreendedores iniciam seus negócios com recursos próprios ou empréstimos informais. Se houver mais linhas de crédito específicas para capital de giro, inovação e expansão, a chance de crescimento dessas empresas será muito maior".

Para que Minas Gerais siga atraindo e desenvolvendo novos negócios, algumas ações são fundamentais, segundo Camila. "A principal delas é manter e ampliar as políticas de desburocratização, garantindo mais agilidade e redução de custos para quem empreende. Também é essencial investir na capacitação técnica dos novos empresários, com apoio de instituições como Sebrae, Senac e universidades".

Outro ponto importante é o incentivo à inovação e à digitalização, sobretudo para quem atua nos setores de tecnologia, e-commerce e serviços digitais.

Minas Trend tem participação recorde de associados do Sindijoias Ajomig

Entre os dias 21 e 23 de outubro, o BH Shopping, em Belo Horizonte, irá receber a 34ª edição do Minas Trend, um dos maiores salões de negócios do segmento da moda na América Latina. Entre os agentes comerciais em destaque no evento está o Sindijoias Ajomig, com 52 expositores, divididos entre empresas de joias, folheados e bijuterias.

A cada ano, a Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), instituição organizadora do encontro, promove duas edições: uma focada nas coleções de outono/inverno e outra nas coleções de primavera/verão. Desta vez, os itens expostos compõem as coleções direcionadas para as estações mais frias. O evento busca antecipar as tendências do ano seguinte e preparar o mercado para o que será destaque no período futuro.

Neste universo, o Sindijoias Ajomig representa cerca de 35% das marcas expositoras que estarão no BH Shopping em outubro. A instituição conseguiu comercializar 100% do espaço que lhe foi atribuído em tempo recorde.

Ao todo, são 16 marcas a mais em relação à edição de abril de 2025, um crescimento de quase 20%. Destas, 11 são representantes de Minas Gerais e outras 41 de outros estados brasileiros. Uma façanha que alavanca e consolida o Sindijoias Ajomig ainda mais, como um forte player de negócios em âmbito nacional.

As boas expectativas não param apenas no número de participantes. O volume de negócios



Divulgação

também deverá crescer ao longo dos três dias. A meta do sindicato é que as vendas de seus associados ultrapassem R\$ 5 milhões.

Para alcançar esse resultado, criatividade e personalidade são as apostas. "Sabemos que as joias, as bijuterias e os folheados são componentes indispensáveis para o look. Se antes as pessoas escolhiam o acessório depois de se vestir, hoje elas já o colocam no posto de protagonista. Isso acontece porque as marcas têm entendido melhor o seu público e têm produzido peças quase personalizadas para os diferentes perfis de consumidores. Os clientes se reconhecem no que veem nos mostruários e desejam aquilo por enxergarem como um traço da sua personalidade", afirma o presidente do Sindijoias Ajomig, Murilo Graciano.

Com o tema "A moda se move com você", a 34ª edição do Minas

Trend reforça ideias, dá visibilidade às marcas e promove conexões que movimentam negócios. A estrutura do evento, marcada pela modernidade e segurança, favorece a realização de bons negócios e proporciona uma experiência diferenciada aos visitantes, reunindo todo ecossistema da moda em um único ambiente, conectando vestuário, calçados, bolsas, joias e bijuterias. Além das ruas de expositores, a feira ainda contará com palestras, treinamentos, desfiles e salas de networking.

"Fica o convite para os lojistas, os compradores e representantes de marcas nos prestigiarem, apreciarem o que as empresas do nosso setor - e de outros segmentos - têm a oferecer, e se encantarem com o que será tendência em 2026. Temos certeza de que quem vier fará ao menos um bom negócio", convida Graciano.



EDUARDO AZEREDO

EX-GOVERNADOR DE MINAS GERAIS

Sul de Minas

A economia sul-mineira que já era forte aumentou significativamente depois da duplicação da rodovia BR-381 Fernão Dias, com 576 km ocorrida nos anos 1990. Os dados demonstram com clareza como a atração de empresas aumentou graças à melhor logística. Este bom exemplo de ação conjunta e de continuidade administrativa deve servir de modelo para todos os administradores públicos.

O movimento de defesa da duplicação praticamente começou a partir de um projeto bem elaborado pelos governos Fernando Collor e Hélio Garcia, com financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e contrapartidas do governo federal e do governo mineiro. Collor saiu, mas o seu vice, Itamar Franco, continuou.

Hélio Garcia manteve a prioridade e após a eleição de Fernando Henrique Cardoso para presidente da República e Eduardo Azeredo, este autor que registra a história, para governador, as obras foram executadas até a inauguração total. Mas não foi tão simples, pois em julho de 1994, tivemos a implantação do Plano Real e após paralização das obras tivemos que voltar aos Esta-

dos Unidos, sede do BID, para retomar e adaptar os contratos à nova realidade financeira. Pelo menos dois problemas ameaçaram a execução: o contorno de Betim e a ocorrência de "terra podre" em trecho no Sul, o que exigiu novas negociações e um voto de confiança pessoal do presidente do BID na minha pessoa. Pelo lado paulista, o governador Mário Covas foi também eficiente e as obras delegadas aos governos estaduais para execução foram concluídas com benefícios permanentes para a população.

O pedágio deveria pagar o financiamento que tinha 75% de responsabilidade federal e 25% de responsabilidade estadual, ou seja, quem usasse a estrada pagaria as parcelas da dívida. Engenharia financeira de sucesso que acabou não sendo usada nas duplicações ainda pendentes em nosso Estado, como a BR-262 para o Triângulo, e a BR-381 Norte, para o Leste mineiro e o Espírito Santo.

A BR-040 também ainda não está inteiramente duplicada e as concessões à iniciativa privada ainda não conseguiram atender a necessária demanda. As rodovias federais tinham sido delegadas ao Governo de Minas, mas em um ato de descontinuidade administrativa, o então governador Itamar Franco optou por desfazê-las.

A infraestrutura foi e é fundamental, inclusive no atual governo do Estado, para termos o crescimento que qualquer um pode verificar pelo movimento de caminhões, ônibus e automóveis na estrada. O índice de desenvolvimento humano do Sul de Minas demonstra o acerto dos esforços de tantos, passados quase 30 anos.

É gratificante ver o desenvolvimento do Sul de Minas, com a geração de milhares de empregos e a melhoria da qualidade de vida influenciada pela instalação de centenas de empresas, muitas delas atraídas pela proximidade com o mais industrializado estado brasileiro, São Paulo.

A infraestrutura é fundamental

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor



E-mail: acir.antao@ig.com.br

ACIR ANTÃO



Posse

O juiz Paulo Fernando Naves de Resende tomou posse como desembargador do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG). Natural da cidade de Araguari, em sua carreira como juiz, trabalhou nas Comarcas de Alfenas, Conceição das Alagoas, Monte Alegre de Minas, Patrocínio, Uberaba e Várzea da Palma. Sua atuação mais recente foi como titular da 7ª Vara Cível da Comarca de Uberlândia.



Euler Junior

LULA E A REELEIÇÃO - O presidente ficou furioso com a Câmara por conta da alta do IOF, que o Congresso rejeitou e o governo reapresentou via medida provisória. Lula quer gastar R\$ 100 bilhões em pacote de bondades para se reeleger e está tentando obter apoio para aumentar impostos.

ONDE ESTÁ O TSE? - Lula está em franca campanha eleitoral, realizando comícios em pelo menos 20 estados e falando abertamente como candidato à reeleição em 52 cidades. A presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministra Cármen Lúcia, está sendo cobrada pelos seus companheiros a respeito. Quando estava no comando no TSE, Alexandre de Moraes não deixava Bolsonaro nem andar.

DELAÇÃO PREMIADA - A delação de Roberto Leme da Silva, o Beto Louco, deve envolver gente grávida do governo e da oposição. Ele é a arma da Polícia Federal para ver até onde o PCC se envolveu com todos os setores da sociedade brasileira.

Aniversário



Arquivo pessoal

O superintendente do Mercado Central de Belo Horizonte, Luiz Carlos Braga, comemora mais um aniversário no dia 24 de outubro. Receba os parabéns da coluna!

DA COCHEIRA

Sobre as últimas pesquisas eleitorais, com ampla vantagem de Lula, o senador Ciro Nogueira comentou que o resultado é natural, pois até agora só tem um time em campo: o do presidente Lula.

Álvaro Damião foi à China buscar dinheiro do BRICS para reformar o Anel Rodoviário. O empréstimo está em torno de R\$ 1 bilhão.

O ministro Fernando Haddad já avisou que deseja ser o coordenador da campanha de Lula. Nada de ser candidato ao governo ou ao Senado pelo PT de São Paulo.

As chuvas estão chegando e as águas fluviais vão inundar a Rua Bonfim mais uma vez, uma das mais antigas da cidade. É que grande parte da via nunca teve rede fluvial.

Fernando Coura

Um dos agraciados deste ano com a Medalha da Escola de Minas foi José Fernando Coura, técnico metalúrgico pela Escola Técnica Federal de Ouro Preto e Engenheiro de Minas pela UFOP (1976), com especializações em Planejamento Estratégico, Gestão Industrial, Economia Mineral e Gestão Estratégica para Dirigentes Empresariais, pelo INSEAD (França, 2014).



Arquivo pessoal

Livro



Arquivo pessoal

O experiente advogado Marco Tulio Siqueira, com Ronaldo Brêtas, durante o lançamento do livro sobre o CPC

AMCE

O cronista esportivo Orlando Augusto, que trabalhou por vários anos na Rádio Itatiaia, sempre cobrindo o Cruzeiro na Toca em viagens pelo Brasil e exterior, recebeu uma homenagem da Associação Mineira de Cronistas Esportivos (AMCE), através do presidente Luiz Carlos Gomes.



Arquivo pessoal

ANIVERSARIANTES

Domingo, 19 de outubro

Márcio Kanguçu
Hélio Machado
Pedrinho Friche

Quinta-feira, 23

Maria Elza Veras
Advogado Francisco Goiás
Jornalista Márcio Maia

Segunda-feira, 20

Hugo Sérgio - Rádio Itatiaia
Radialista Zilma Brandão
Flávia Suzana

Sexta-feira, 24

Adriane Zacarias Nunes
Luiz Carlos Braga - Mercado Central
Marcus Vinícius Vaz de Melo

Terça-feira, 21

Ex-deputado Paulo Heslander
Jornalista Janete Ribeiro
Engenheira Soraia Simão Melgaço
Delegado JB Moreira
Delegado Otto Teixeira Filho

Sábado, 25

Marcelo Issa
Ângela Zaidan
Mário Sérgio Lopes



A todos, os nossos parabéns!

No Senado

Nesta semana passada, o Consultor Especial da Presidência da OAB/MG, Manoel Mário, esteve no Senado, onde foi recebido pelo senador Sérgio Moro para conversar sobre a reforma do Código Civil brasileiro.



Arquivo pessoal

O conteúdo desta coluna é de responsabilidade exclusiva do seu autor

AB
Encadernações



ENCADERNAÇÃO EM GERAL

Executamos qualquer tipo de encadernação em CAPA DURA com revestimento em PERCALUX, TECIDO, COURO, PAPEL ESPECIAL, PELICA ou qualquer material escolhido pelo cliente que seja adequada para uso de cola. Temos WIRE-O nas cores: preto, branco e prata, fazemos até 42 cm de largura em PP OU CAPA DURA. Também trabalhamos com espiral. Traga seu trabalho de faculdade.

Rua Esmeralda, 592 - Bairro Prado - Telefax: (31) 3372-2700

E-mail: ab@encadernacoes.com.br

TUDO COMEÇA COM
o seu **SIM!**

Há 75 anos, a LBV
transforma vidas.

Apoie esta causa: lbv.org



SIQUEIRA VASCONCELOS
ADVOGADOS ASSOCIADOS S/C

MARCO TÚLIO M. DE SIQUEIRA & ASSOCIADOS

svaasc@terra.com.br

www.siqueiravasconcelos.com.br

Rua Sergipe 625, Conj. 312/312
Funcionários - CEP: 30130-170
Belo Horizonte - Minas Gerais

(31) 9363-2029
(31) 3261-2960
(31) 9981-8906

Outubro Rosa chama atenção para reconstrução mamária

Paulo Henrique Pereira

O Outubro Rosa busca conscientizar sobre a prevenção e o diagnóstico precoce do câncer de mama, o tipo mais comum entre as mulheres brasileiras. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), são estimados cerca de 73.610 novos casos por ano entre 2023 e 2025, o que reforça a necessidade de ampliar o acesso à informação, ao atendimento médico e aos direitos de tratamento e reabilitação das pacientes.

Mais do que alertar para os exames de rotina, a campanha também chama atenção para a autoestima e a reconstrução mamária, que é um direito garantido por lei e uma parte essencial da recuperação emocional das mulheres que passam pela mastectomia.

“A reconstrução mamária é um direito garantido por lei desde 1999 no Sistema Único de Saúde (SUS) e desde 2001 na rede privada, para as mulheres vitimadas pelo câncer de mama. Ela representa muito mais que um procedimento cirúrgico, é um ato de resgate da autoestima e da identidade feminina”, destaca a cirurgiã plástica e membro da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP), Dra. Ângela Fausto.

Embora o direito esteja assegurado em lei, o acesso ao procedimento ainda é desigual no Brasil. Segundo a cirurgiã, faltam materiais, leitos hospitalares e profissionais especializados em várias regiões do país. “Na prática, as pacientes enfrentam longas filas e muitas vezes, esperam anos para conseguir a reconstrução. A falta de infraestrutura e de planejamento impacta diretamente a dignidade e o bem-estar dessas mulheres”.

Ela lembra que a reconstrução mamária faz parte do tratamento integral do câncer de mama e deve ser vista como uma etapa de reabilitação. “A mama é um símbolo de identidade feminina, e sua perda ou deformidade afeta profundamente a autoimagem. A cirurgia devolve qualidade de vida, confiança e dignidade”.



Ângela explica que, atualmente, as técnicas são variadas e seguras com opções que utilizam tecido local, enxertos de outras regiões do corpo ou próteses de silicone. “As técnicas reconstrutivas são cada vez mais personalizadas,

escolhidas conforme a idade, o tipo de doença, as condições clínicas e o estilo de vida da paciente. O objetivo é sempre garantir resultados estéticos e funcionais, respeitando o tratamento oncológico em curso”.

Prevenção e diagnóstico

Para o ginecologista e mastologista Rodrigo Pereira de Freitas, o diagnóstico precoce é o fator que mais impacta as chances de cura, podendo ultrapassar 90% quando o tumor é identificado nas fases iniciais. “Ele é o fator que mais impacta as chances de cura do câncer de mama. As principais orientações incluem conhecer o próprio corpo, fazer o exame clínico das mamas anualmente e realizar mamografia a partir dos 40 anos”.

Freitas pontua que apesar da ampla divulgação da campanha, muitas mulheres ainda deixam de realizar os exames de rotina. “Essa resistência é multifatorial. Envolve medo do diagnóstico, desinformação e até dificuldades de acesso. A educação em saúde é o caminho mais eficaz para mudar esse cenário, tornando o cuidado um ato de amor próprio”.

Ele também alerta para a importância de olhar para a saúde feminina de forma integral. “A mulher é um ser completo. Corpo, mente e hormônios estão interligados. O estresse, o sono irregular e o desequilíbrio hormonal podem influenciar até na resposta ao tratamento oncológico. Cuidar da saúde emocional é tão importante quanto cuidar da física”, reforça.

Segundo o especialista, o Outubro Rosa deve ser entendido como um ponto de partida para o autocuidado contínuo. “Outubro é um lembrete, mas o cuidado precisa durar o ano inteiro. Cuidar da saúde é um ato de amor próprio. Quanto mais cedo identificamos qualquer alteração, maiores são as chances de cura e de uma vida longa e saudável”.

“A informação é a base de tudo. Quando a mulher entende seus direitos e conhece seu corpo, ela se fortalece para enfrentar o tratamento e retomar sua história com confiança e esperança”, finaliza Ângela Fausto.



LUCIANA BRITES

CEO DO INSTITUTO NEUROSABER, PSICOPEDAGOGA, PSICOMOTRICISTA, MESTRE E DOUTORANDA EM DISTÚRBIOS DO DESENVOLVIMENTO PELO MACKENZIE – institutoneurosaber.com.br

Educação inclusiva: PL sobre autismo avança no Congresso

A Comissão de Educação da Câmara dos Deputados aprovou, recentemente, o Projeto de Lei 2.163/2025, de autoria da deputada Carla Dickson (União), relatado pela Comissão de Educação e aprovado pelo deputado Diego Garcia (Republicanos). O projeto estabelece diretrizes para a formação continuada de professores da rede pública de ensino em práticas pedagógicas baseadas em evidências científicas. O foco central é o atendimento educacional especializado para estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Trata-se de um marco importante para a educação inclusiva no Brasil, pois alinha a formação docente às melhores práticas comprovadas pela ciência. Será o fim dos achismos e uma vitória da ciência. Com isso, os pais e professores terão segurança de que as crianças terão acesso a metodologias que a ciência já comprovou que funcionam, garantindo resultados com mais eficácia e menos sofrimento no aprendizado.

Na prática, isso significa que os professores terão acesso a capacitações mais eficazes. Portanto, vão gerar resultados concretos na aprendizagem e no desenvolvimento dos estudantes. Logo, a lei garante inclusão de verdade e educação de qualidade ajudando os professores a possuírem ferramentas certas para desenvolver o pleno potencial de seus alunos em sala.

Formar educadores com base em evidências é essencial. Quando os professores recebem esse suporte, tornam-se mais preparados para compreender as dificuldades de cada criança

e elaborar estratégias de ensino verdadeiramente inclusivas. Trata-se não apenas de aprimorar a prática docente, mas também de garantir direitos fundamentais aos estudantes com autismo.

Vale lembrar que os alunos atípicos ensinam muito aos professores, ajudando-os a se tornarem melhores profissionais. A inclusão possibilita que os docentes aprendam a ensinar todas as crianças, respeitando seus diferentes ritmos e formas de aprender. O grande desafio está justamente em entender como o aprendizado acontece para encontrar o melhor caminho de ensino para cada um.

Com a formação adequada, os estudantes terão mais

oportunidades de aprendizagem significativa, acesso a práticas pedagógicas realmente eficazes e melhores condições para desenvolver todo o seu potencial.

O projeto segue em análise na Comissão de Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência. A expectativa é que avance no Congresso, consolidando assim, um passo significativo para que a inclusão escolar seja feita com mais preparo, responsabilidade e respaldo científico.

Essa proposta gera mudança de paradigma na formação docente, pois reforça a ideia de que todo estudante tem direito a uma educação de qualidade. Esse é um grande avanço para a educação brasileira.



O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor

Brasil é muito grande.
A **Multimarcas** também.

Com matriz em Belo Horizonte, mais de 150 representações autorizadas em 23 estados, e em fase final de abertura de outras unidades em todos os estados do Brasil, a Multimarcas Consórcios é a administradora que mais cresce no país.

Taxas competitivas, atendimento diferenciado e experiência de quatro décadas de atuação, são alguns dos fatores que fazem desta empresa uma das maiores e melhores do segmento.



Matriz: Avenida Amazonas, 126 | Centro
CEP: 30.180-000 | Belo Horizonte / MG
Geral: (31) 3036-1666 | Ouvidoria: 0800 722 1666

Multimarcas
CONSÓRCIOS

o seu consórcio multibrasileiro

www.multimarcasconsorcios.com.br | multimarcas@multimarcasconsorcios.com.br

SEU FINAL DE SEMANA perfeito

Hotel Fazenda Horizonte Belo
Bumadinho - MG

PARA RESERVAS E INFORMAÇÕES:

hotelfazendahorizontebelo.com.br

(31) 3261-1515

Aneurisma cerebral ainda mata 1 em cada 5 pacientes no Brasil

A neurocirurgia vive uma nova fase com o avanço das técnicas minimamente invasivas. O tratamento endovascular, que dispensa a abertura do crânio, já se consolidou como uma das principais alternativas para pacientes com aneurisma cerebral, dilatações nas paredes das artérias do cérebro que podem causar hemorragias fatais quando se rompem.

De acordo com a neurocirurgiã Dra. Ingra Souza, o avanço representa uma mudança profunda na forma de tratar doenças neurológicas graves. "Durante muitos anos, o tratamento dos aneurismas exigia cirurgias abertas e longos

períodos de recuperação. Hoje, conseguimos acessar o interior dos vasos cerebrais por dentro do sistema circulatório, o que reduz o trauma cirúrgico e devolve qualidade de vida ao paciente em menos tempo", afirma.

Os dados mais recentes do Sistema Único de Saúde (SUS) mostram a dimensão do problema e a importância dos avanços na área. Entre 2017 e 2022, o Brasil registrou mais de 61 mil internações por hemorragia subaracnóide aneurismática, uma das complicações mais graves da doença, com taxa média de mortalidade hospitalar próxima de 20%.

No mesmo período, foram realizados 8,2 mil procedimentos endovasculares em todo o país, número que confirma a expansão da técnica na rede pública e o impacto das inovações médicas sobre a sobrevivência dos pacientes. Apesar do progresso, a maioria dos diagnósticos ainda ocorre em estágios avançados, quando o aneurisma já apresenta risco de ruptura. Especialistas destacam a necessidade de ampliar o rastreamento preventivo e o acesso ao diagnóstico precoce, medida capaz de salvar vidas e reduzir sequelas neurológicas permanentes.

Saiba o que é o aneurisma cerebral

O aneurisma cerebral é uma dilatação localizada na parede de uma artéria, provocada pela fragilidade da estrutura do vaso. Pode variar de poucos milímetros a mais de dois centímetros e, em grande parte dos casos, não apresenta sintomas. Quando se rompe, provoca uma hemorragia subaracnóide, quadro grave que pode levar à morte.

"Sinais de ruptura são característicos e exigem atendimento imediato: dor de cabeça súbita

e intensa, perda de consciência, rigidez no pescoço e alterações visuais. Metade dos pacientes não sobrevive à hemorragia, e muitos dos sobreviventes desenvolvem sequelas neurológicas permanentes", explica a Dra. Ingra Souza.

A condição é mais frequente nas mulheres e pessoas com mais de 40 anos. Fatores como hipertensão arterial, tabagismo, histórico familiar, uso de drogas ilícitas e doenças genéticas, como a síndrome de Marfan e a doença renal policística, aumentam o risco de desenvolvimento da condição.

O diagnóstico ocorre por meio de exames de imagem como ressonância magnética, tomografia computadorizada e angiografia cerebral, que permitem identificar a dilatação e definir a melhor estratégia terapêutica. "O rastreamento em pessoas com histórico familiar é essencial. Detectar o aneurisma antes da ruptura pode evitar complicações graves e até salvar vidas", destaca a neurocirurgiã.

Como funciona o tratamento

No procedimento conhecido como embolização, o neurocirurgião realiza uma pequena incisão na



Dra. Ingra Souza: "Tratamento é feito sem abrir o crânio e possui menor risco de complicações"

virilha e insere um cateter fino que percorre o sistema vascular até o cérebro. No local do aneurisma, são aplicados dispositivos como espirais metálicas (coils) ou stents, que bloqueiam o fluxo sanguíneo dentro da dilatação e impedem o rompimento.

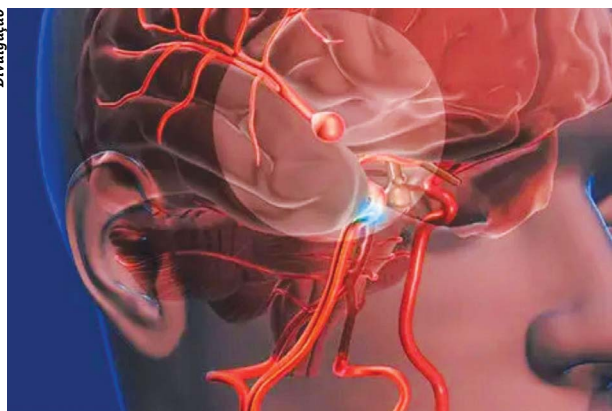
"O diferencial está na precisão e na segurança. O tratamento é feito sem abrir o crânio, com menor risco de complicações e tempo de internação reduzido. Em geral, o paciente recebe alta em dois ou três dias e retorna às atividades em pouco tempo", explica a Dra. Ingra Souza.

Nem todos os casos são indicados para o tratamento endovascular. O formato, o tamanho e a

localização do aneurisma definem a conduta mais adequada. Em situações específicas, a cirurgia aberta ainda é necessária. Após o tratamento, o acompanhamento neurológico é indispensável para garantir a oclusão completa do aneurisma e prevenir recidivas.

Para a Dra. Ingra Souza, a técnica endovascular representa uma das maiores conquistas da medicina contemporânea. "Tratar um aneurisma cerebral sem abrir o crânio simboliza a união entre tecnologia e cuidado humano. É uma mudança de paradigma que salva vidas, reduz sequelas e permite que o paciente retome sua rotina com segurança e autonomia", conclui.

Divulgação



VENDE - SE

Sítio no Condomínio
Nosso Rancho em Contagem:

3.159,7 m²

Campo de Futebol, Piscina,
Churrasqueira, espaço com redes,
fogão a lenha, pequeno pomar,
florestinhas preservadas,
estacionamento coberto,
mesa de sinuca e muito mais.

Luiz: (31) 3291-9080



EM COMEMORAÇÃO AOS 5 ANOS DA ESCOLINHA NA TV E 20 ANOS DO FLASH MINAS.

EVENTO OPEN FOOD DE FEIJOADA E TIRA GOSTOS. OPEN BAR COM CERVEJA, CAIP FRUTAS, REFRI, ÁGUA; SOBREMESAS, DOCES E QUEIJOS DO MERCADO CENTRAL.

08 DE NOVEMBRO
DAS 13H AS 18H NO AUTOMÓVEL CLUBE DE BH
AV. AFONSO PENA, 1394 - CENTRO

INGRESSO: (31) 99235-3540

Últimos convites a venda, adquira já o seu! Dividimos em 3x no cartão de crédito.

“Trans:paisagem” cria um diálogo entre arquitetura moderna e contemporânea

Sérgio Fraga

A Casa do Baile - Centro de Referência de Urbanismo, Arquitetura e Design, em Belo Horizonte, está com uma exposição de Leonardo Finotti, a “trans:paisagem”, desde o início de outubro. A proposta é provocar um intenso diálogo entre formas, tempos e espaços por meio de imagens que se integram ao local que as abriga.

Artista visual de reconhecimento internacional, Finotti conceitua a paisagem, tema central da exposição, como um universo multifacetado, que pode ser compreendido e estudado sob diversas perspectivas, cuja apreensão não se limita à visão, mas se dá a partir de um olhar ativo e da manifestação do ser e estar no mundo. Em um cenário onde as imagens se proliferam e nos perseguem, a exposição busca questionar a profundidade de nossa atenção e o verdadeiro foco do nosso olhar.

Para Eliane Parreiras, secretária Municipal de Cultura, a exposição de Leonardo Finotti é um marco para a cidade. “A mostra estabelece um diálogo profundo entre a arquitetura moderna e a contemporânea, convidando o público a revisitar e a se



Exposição está na Casa do Baile

reconectar com o nosso patrimônio. É um projeto que reforça o papel de Belo Horizonte como polo cultural, celebrando a arte e a arquitetura de uma forma inovadora e acessível a todos”.

O coordenador da Casa do Baile, Cássio Campos, explica que a ideia de fazer a mostra surgiu há mais ou menos dez anos, em uma visita informal do Finotti. “Ele tinha acabado de lançar um livro sobre as obras do Oscar Niemeyer e na época,

por coincidência, a Casa do Baile já estava pensando em fazer um ciclo de exposições sobre relações entre fotografia e arquitetura. Esse ciclo teve outras duas exposições e estamos fechando com o Finotti, com um olhar que é brasileiro e mineiro”.

A exposição está disposta em núcleos que estão falando da arquitetura modernista, contemporânea mineira, espaços de usos informais nas cidades e a produção editorial

do Finotti, destaca o coordenador. “A peça central dessa mostra é uma grande mesa de 30 metros que avança desde a parte de dentro até a parte de fora, que convida inclusive a pessoa a parar, sentar e admirar um pouco mais essa paisagem”.

“Acredito que o mote central dessa exposição vem da paisagem, dessa relação que é pessoal e é construída. A gente também desenvolveu uma série de recursos

de acessibilidade, para públicos distintos, além das pessoas com deficiência. Essa mostra tem materiais em linguagem simples, pensando no público que talvez não esteja acostumado ou habituado com uma linguagem mais técnica da arquitetura. E em breve teremos uma série de atividades relacionadas à exposição, como instalações e bate-papos”, acrescenta.

Pesquisa

Leonardo Finotti fez uma pesquisa artística e debruçou seu olhar com profundidade no trabalho de grandes mestres da Modernidade Brasileira, intimamente ligados ao Conjunto Arquitetônico da Pampulha: Oscar Niemeyer e Roberto Burle Marx. Ao revisitar e catalogar o modernismo no Brasil e na América Latina, o fotógrafo busca revelar a transformação permanente das cidades, não só os edifícios em si, mas sobretudo o seu entorno.

“O Conjunto da Pampulha é um exemplo interessante, e minha pesquisa visual revela como esse projeto, construído há mais de 80 anos, se tornou parte da identidade e paisagem urbana. A exposição foi então concebida para colocar em diálogo as obras que a compõem e o espaço que as acolhe. Pensamos

em uma forma instalativa que permitisse conectar arquitetura, paisagem e a sua visualidade”, afirma o artista.

Campos pontua que o público tem gostado muito da exposição. “A gente tem tido um perfil de visitantes mais especializado, mais técnico, que estuda e pesquisa a arquitetura, e outro que é o espontâneo, do dia a dia, que também tem gostado muito. Por isso, a relevância de ocupar esses espaços públicos. A Casa do Baile é viva, é simbólica na cidade, permanece preservada pela ocupação, pela presença das pessoas e isso reforça esse senso de identidade, de pertencimento e de orgulho”.

Serviço:

Mostra “trans:paisagem”, de Leonardo Finotti

Horário: De quarta a domingo, das 10h às 18h

Local: Casa do Baile - Centro de Referência de Arquitetura, Urbanismo e Design

Endereço: Avenida Otacílio Negrão de Lima, 751 - Pampulha

Atividade gratuita

Matrículas

abertas

redebata.com.br

Processo de Admissão 2026

Colégio
Batista
Mineiro

31 2391-4700

Uberlândia firma parceria para o projeto "Conecta UFU-PMU"

A Prefeitura de Uberlândia, por meio da Escola de Governo da Secretaria Municipal de Gestão Estratégica, assinou um termo de cooperação para o lançamento do projeto "Conecta UFU-PMU". Participaram da cerimônia, realizada no Centro Administrativo Municipal, o prefeito Paulo Sérgio; a secretária de Gestão Estratégica, Lívia Mendes; o reitor da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Carlos Henrique de Carvalho; demais secretários municipais, diretores municipais e pró-reitores da universidade. O projeto visa promover atividades compartilhadas para pesquisa e inovação, estimular a participação da comunidade acadêmica na construção de soluções para o setor público e promover o intercâmbio de conhecimentos.

"Por meio desta parceria, a Prefeitura apresenta desafios e problemas reais enfrentados pela administração municipal para

análise e proposição de soluções pelos estudantes. É um projeto que envolve alunos de graduação, pós-graduação, mestrado e doutorado da UFU. Esperamos, ainda, conectar o meio acadêmico com sugestões que possam contribuir com o funcionamento do poder público", explicou o prefeito Paulo Sérgio.

Para a execução do "Conecta UFU-PMU", a Prefeitura de Uberlândia fornecerá os dados e subsídios necessários para contextualização dos problemas e acompanhará o

desenvolvimento das propostas, para posterior aplicação prática, como em trabalhos de conclusão de curso (TCC), projetos de extensão, dissertações, teses ou pesquisas aplicadas.

Dentro do projeto, já foram apresentados e priorizados 72 desafios estratégicos pela gestão pública à universidade, dos quais, até o momento, 56 tiveram inscrições para proposição de soluções. O "Conecta UFU-PMU" está dividido nas seguintes etapas, consecutivamente:

■ **Estruturação institucional:** acordo de cooperação técnica. Desafios Municipais;

■ **Seleção e planejamento:** inscrição do desafio. Plano de Trabalho;

■ **Alinhamento estratégico:** alinhamento e validação do Plano de Trabalho;

■ **Execução do projeto:** desenvolvimento dos projetos acadêmicos;

■ **Resultados e encerramento:** apresentação formal dos resultados. Consolidação, avaliação de impacto e encerramento.

"É um projeto que auxilia o poder público na resolução das dificuldades no âmbito do município. Nessa parceria entre universidade e Prefeitura, estamos impactando em melhorias na vida da nossa população. A academia e o poder público têm que dar as mãos, e o prefeito Paulo Sérgio, juntamente com a



Válter de Paula

Belo Horizonte recebe evento de finanças do Sebrae Minas

Nos dias 29 e 30 de outubro, o Sebrae Minas realiza, em Belo Horizonte, o FinFestival, evento voltado ao fortalecimento da gestão financeira de micro e pequenas empresas. A programação gratuita inclui oficinas, consultorias e uma palestra especial com Mirna Borges, fundadora do canal EconoMirna, referência em educação financeira no Brasil. As atividades acontecem na sede da entidade, e as inscrições podem ser feitas no site da Loja Sebrae Minas.

O FinFestival percorre diversas cidades do Estado com o objetivo de disseminar conhecimento sobre finanças pessoais, crédito e gestão financeira empresarial. Em Belo Horizonte, os participantes terão acesso a atendimentos especializados, oficinas práticas e uma feira de negócios com empreendedores atendidos pelo Sebrae Minas.

Entre as capacitações estão as oficinas "Faça seus Indicadores Financeiros", "Faça seu Fluxo de Caixa e Controle seu Capital de Giro" e "Faça sua Estratégia de Precificação", que ensinam conceitos e ferramentas essenciais para aprimorar o controle financeiro das empresas.

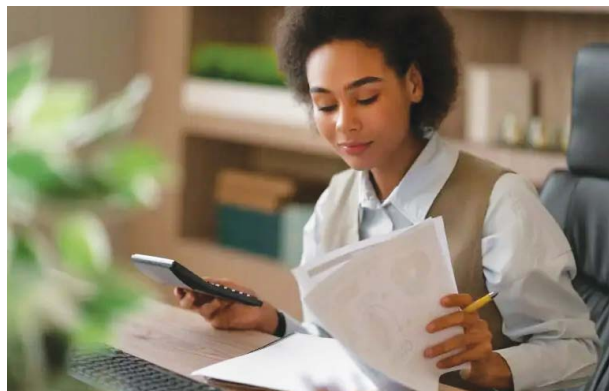
O encerramento do evento, no dia 30, marcará a última edição do

ano do Momento Gerencial. O Especial FinFestival terá a palestra "5 Regras de ouro do sucesso financeiro do empreendedor", ministrada por Mirna Borges. A especialista vai abordar a importância do controle financeiro, da precificação correta e da mentalidade empreendedora para o crescimento sustentável dos negócios.

De acordo com uma pesquisa recente do Sebrae Minas com microempreendedores individuais (MEIs), a gestão financeira ainda é um dos maiores desafios enfrentados pelos pequenos negócios. O levantamento mostra que 45% dos empreendedores ainda misturam as finanças pessoais e

empresariais, o que compromete o controle e a saúde financeira da empresa. Além disso, 62% nunca buscaram crédito para o negócio, revelando baixa cultura de financiamento e dificuldade de acesso a recursos.

"A gestão financeira é um dos pilares do empreendedorismo. Muitos negócios ainda enfrentam desafios como a falta de controle financeiro e a precificação inadequada. O FinFestival vai ajudar os participantes a desenvolverem uma visão mais estratégica das finanças e encontrarem soluções práticas para o crescimento de suas empresas", destaca o analista do Sebrae Minas Daniel Viana.



Divulgação

Nova Lima amplia o cuidado com a saúde uterina da mulher

Muitas mulheres enfrentam cólicas intensas, sangramentos frequentes e outros desconfortos que afetam o dia a dia. Em Nova Lima, a rede pública de saúde oferece acompanhamento atento e tratamento humanizado, incluindo o dispositivo intrauterino Mirena pelo Sistema Único de Saúde (SUS), garantindo mais conforto e qualidade de vida.

O Mirena é indicado para casos de sangramento intenso, Sangramento Uterino Anormal (SUA), adenomiose, miomatose refratária e endometriose. O dispositivo ajuda a reduzir o fluxo menstrual e a aliviar sintomas que impactam o bem-estar e a qualidade de vida, trazendo mais conforto e equilíbrio à rotina das pacientes.

A iniciativa, coordenada pela Secretaria Municipal de Saúde, representa um avanço importante no cuidado com a saúde das mulheres novalimenses. O objetivo é ampliar o acesso a tratamentos modernos e garantir um atendimento cada vez mais humanizado e integral.



Divulgação

Como ter acesso

O primeiro passo é procurar a Unidade Básica de Saúde (UBS) de referência e relatar os sintomas. Após avaliação médica e confirmação da indicação, o dispositivo poderá ser implantado gratuitamente na própria UBS, conforme os protocolos da rede municipal de saúde.

Buscar ajuda é fundamental. O diagnóstico precoce e o acompanhamento contínuo fazem toda a diferença para garantir mais saúde, bem-estar e qualidade de vida. Com essa iniciativa, a Prefeitura de Nova Lima segue ampliando o cuidado integral às mulheres, fortalecendo uma rede de saúde que acolhe, escuta e transforma vidas.

VENDE-SE

**Casa (lote 360m²)
no Bairro São Salvador, em BH/MG
2 quartos, sala, cozinha,
banheiro, varanda, garagem
para 2 carros e quintal.**



15 ANOS

300+ INFLUENTES DE MINAS GERAIS

BLOG DO JCAMARAL
Jornalista, consultor de empresas e influencer

www.joacarlosamaral.com

Siga nas redes sociais: @jcamaralnews

32% dos profissionais levam até 1 hora para chegar ao local de trabalho em BH

Igor Dias

De acordo com dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em Belo Horizonte, 32% dos profissionais levam entre 30 minutos e 1 hora para chegar ao local de trabalho. Já 17% enfrentam um tempo de deslocamento que varia de 1 a 2 horas diariamente. O levantamento também revela que uma parte significativa da população ativa tem um trajeto mais curto: cerca de 28% dos trabalhadores completam o percurso entre 15 e 30 minutos. No extremo, 1% dos trabalhadores enfrenta viagens de mais de duas a quatro horas.

Para o engenheiro de transportes e especialista em mobilidade urbana, Leonardo Duarte, a realidade enfrentada por milhares de trabalhadores de BH é reflexo de anos de planejamento urbano insuficiente. "Temos uma cidade que cresceu de forma horizontalizada, com áreas residenciais se espalhando para a periferia sem que houvesse uma contrapartida proporcional na oferta de transporte público de qualidade. Resultado: a população está cada vez mais dependente do carro ou de sistemas de transporte coletivo que não dão conta da demanda".

De acordo com Duarte, Belo Horizonte possui atualmente uma frota de mais de 2 milhões de veículos circulando diariamente, número que só cresce. "O excesso de carros individuais, combinado com uma malha viária limitada e um transporte coletivo pouco eficiente, gera gargalos nos horários de pico. Isso afeta diretamente o tempo de deslocamento, além de aumentar os índices de poluição e acidentes de trânsito".

Outro ponto crítico apontado é a crise do sistema de transporte público. A cidade enfrenta há anos a insatisfação de usuários com relação à qualidade dos serviços prestados, à frequência dos ônibus e ao custo elevado das tarifas.



Freepik.com

Para a urbanista Fernanda Bastos, a falta de investimentos contínuos é uma das principais razões da estagnação do setor. "Os ônibus operam em condições precárias em muitas regiões da cidade, com itinerários longos e pouco eficientes. A ausência de corredores exclusivos em boa parte das vias atrasa os trajetos e desestimula a população a usar o transporte coletivo, além do metrô que atende pouquíssimas pessoas".

Diante da atual situação da mobilidade urbana em Belo Horizonte, é fundamental que sejam adotadas medidas estruturais e urgentes para reverter o cenário e melhorar os indicadores da cidade. "Um dos primeiros passos é investir na ampliação e modernização do transporte coletivo, dando prioridade ao transporte por ônibus e metrô. Isso inclui o aumento da frota, a renovação dos veículos em circulação e a requalificação de estações e pontos de parada, que muitas vezes não oferecem sequer o mínimo de conforto ou acessibilidade para os usuários", destaca Fernanda.

Ela ressalta que é essencial que a cidade invista na criação de mais corredores exclusivos para ônibus. "Essa medida, que já mostrou resultados positivos em outras capitais, reduz significativamente o tempo de viagem e torna o transporte público mais eficiente e atrativo para a população. A mobilidade também precisa ser pensada para além dos veículos motorizados. Ampliar a malha cicloviária com ciclovias e ciclofaixas bem sinalizadas e seguras é outro ponto-chave, principalmente se queremos incentivar o uso da bicicleta como meio de transporte diário".

Para Duarte, a cidade precisa aproximar quem mora mais distante das áreas comerciais e de serviço. "Isso significa levar infraestrutura, oportunidades e transporte eficiente para essas regiões, reduzindo a necessidade de longos deslocamentos diários. Sem esse olhar mais amplo e inclusivo, continuaremos empurrando o problema com a barriga e penalizando justamente quem mais depende do transporte público para viver".

CIDADES DE MINAS

Pedro Leopoldo anuncia descontos e novas regras para o IPTU 2026

A Prefeitura de Pedro Leopoldo anunciou as condições para pagamento do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) de 2026. A principal novidade é que os contribuintes que optarem por não receber a guia impressa terão direito ao maior desconto: 20% no pagamento em cota única, a medida busca incentivar o uso de canais digitais, reduzir os custos de impressão e envio das guias e, ao mesmo tempo, ampliar a arrecadação.

A representante da Secretaria de Gestão e Finanças, Carolina Assis, destacou que pagar o IPTU em dia é contribuir para que Pedro Leopoldo siga nos trilhos do desenvolvimento. "Esse imposto retorna em melhorias para toda a população".

Casos de doença de Chagas no Norte de Minas preocupam as autoridades

O aumento dos casos de doença de Chagas no Norte de Minas, com contaminação de faixas etárias e locais historicamente menos afetados, preocupa as autoridades de todos os entes da federação. "Não estamos falando de recrudescimento de casos; na verdade, os projetos estão dando visibilidade a essas pessoas que sempre tiveram a doença", explicou Andrea Silvestre de Sousa, pesquisadora da Fiocruz. Ela disse que a doença de Chagas tem prevalência em áreas de maior vulnerabilidade social, como evidência o maior número de casos em Espinosa, Porteirinha e Janaúba, no Norte de Minas.

População de Congonhas apoia criação do Monumento Natural Serras do Pires

Autoridades, representantes de comunidades e de entidades de Congonhas, apoiaram a criação do Monumento Natural Serras do Pires. Cerca de cem pessoas participaram, em escola municipal da cidade, de audiência pública da Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, solicitada pela deputada Beatriz Cerqueira (PT).

Ela é autoria do Projeto de Lei (PL) 1.367/23, que cria o Monumento Natural da Serra do Pires, e explicou que a matéria já recebeu parecer pela legalidade na Comissão de Constituição e Justiça da Assembleia Legislativa. A parlamentar já realizou visita técnica à comunidade e audiências na Assembleia, com o objetivo de verificar os impactos causados pela mineração na comunidade e coletar subsídios para a proposta.

Sabará inaugura bloco cirúrgico no Hospital Cristiano Machado

Um marco histórico para a saúde do município de Sabará: a inauguração do bloco cirúrgico do Hospital Cristiano Machado (HCM). O evento contou com a presença do governador Romeu Zema (Novo), do vice-governador Mateus Simões, da deputada estadual Carol Caram, do deputado Hercílio Diniz, do deputado Vitório Júnior e do secretário de Estado da Saúde, Fábio Baccheretti, além de autoridades municipais. "Em menos de nove meses de gestão a gente conseguiu trazer de volta o HCM e as cirurgias eletivas para Sabará", afirmou o prefeito Sargento Rodolfo.



PMS

Ouro Preto e Rede Minas fortalecem a divulgação de destinos turísticos

A Associação das Cidades Históricas de Minas Gerais, da qual Ouro Preto faz parte, e a Rede Minas firmaram uma parceria para fortalecer a divulgação de destinos turísticos e valorizar o patrimônio cultural do Estado. A assinatura do termo aconteceu no dia 7 de outubro, durante o III Fórum de Patrimônio Cultural - Vivenciar o Patrimônio: do Antropocentrismo à Paisagem Cultural, em São Gonçalo do Rio Abaixo.

A parceria entre as duas instituições representa um avanço para o turismo e a cultura do estado, ao ampliar o alcance das ações de preservação, promoção e valorização do patrimônio histórico e natural. A Rede Minas é um canal aberto de televisão, com transmissão 24 horas por dia.



PMOP

Governo de Minas conhece modelo francês de reconversão econômica pós-mineração

A comitiva do Governo de Minas na Europa esteve em uma visita oficial à Bacia Minerária de Nord-Pas-de-Calais, especialmente na cidade de Oignies, no Norte da França. O governador Romeu Zema (Novo) e os demais integrantes da missão internacional acompanharam a apresentação do projeto de reconversão econômica da região, conduzida pela diretora do programa “Compromisso para a Renovação da Bacia Minerária”, Mélanie Delots.

O chefe do Executivo estadual também esteve com François Xavier Raymond, conselheiro diplomático do prefeito da região Hauts-de-France, com Fabienne Dupuis, prefeita de Oignies, e outros membros envolvidos na reconversão do local.

Na agenda, foi apresentado o histórico da bacia minerária (de carvão), os desafios enfrentados após o encerramento das atividades e as estratégias adotadas para transformar a região em um polo de turismo, cultura e desenvolvimento sustentável. Entre os exemplos, estão a construção de bibliotecas em áreas de vestíbulos dos mineiros e até mesmo uma filial do museu do Louvre em um dos prédios mais antigos da área, motivos de orgulho da população local.

Foram apresentadas e discutidas diferentes políticas públicas e

sociais voltadas à geração de emprego e renda, incluindo isenções fiscais e obras de infraestrutura, em um processo de reversão pelo fato de que muitas empresas deixaram a região após o fechamento da bacia minerária.

Outros dois momentos da ida ao local também se destacam: a visita técnica a casas históricas, tombadas, que estão sendo recuperadas e convertidas em moradias sociais ou turísticas em Oignies; e a ida à pilha 110, uma área anteriormente focada em mineração e atualmente reflorestada, onde os franceses realizam atividades físicas, incluindo caminhadas, corridas, ciclismo e passeios com seus animais de estimação.

O governador Romeu Zema traçou paralelos históricos entre o caso visto na França e Minas Gerais, citando desde cidades dos ciclos mais antigos de mineração, como Ouro Preto e Diamantina, que também se tornaram patrimônios e reinventaram suas formas econômicas, até a criação do Inhotim.

“Em Minas Gerais, estamos investindo mais na agricultura. Tanto que, pela primeira vez na história, em 2024, as exportações do agronegócio bateram as da mineração”, lembrou o governador. O Governo de Minas buscou, assim, identificar boas práticas que possam ser adaptadas à realidade do Estado.

“Esta região passou, há décadas, por um processo que Minas Gerais estará passando nos próximos 50, 100 anos, quando muitas minas no Estado estarão parando de operar. Ficou claro que o pós-mineração, desde que planejado, pode, sim, ter uma solução que venha gerar empregos e desenvolvimento social”, afirmou Romeu Zema.

Além do governador, integram a comitiva mineira governamental à Europa a secretária de Estado de Desenvolvimento Econômico, Mila Corrêa da Costa; o secretário adjunto da Casa Civil, Frederico Papatella; o presidente da Invest Minas, Rodrigo Tavares; e o diretor de Atração de Investimentos da agência, Ronaldo Barquette.

Histórico

A Bacia Minerária de Nord-Pas-de-Calais foi o principal centro de mineração da França no século 20, com forte crescimento após a Segunda Guerra Mundial. Com o declínio da atividade nas décadas de 1960 e 1970, e o fechamento da última mina, em 1990, a região iniciou um processo de reconversão, sendo fortalecido pelo reconhecimento de seu patrimônio industrial e cultural.

Em 2012, a bacia foi determinada como Patrimônio Mundial da Organização das Nações Unidas



Aluísio Eduardo/Digital MG

para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), na categoria de Paisagem Cultural Evolutiva, consolidando sua importância.

Ações em Minas

No fim do ano passado, a Fundação Estadual do Meio Ambiente (Feam) disponibilizou o relatório executivo “Recuperação Ambiental das Minas em Processo de Fechamento no Estado de Minas Gerais”. O documento é um conjunto de informações técnicas das

áreas mineradas, em recuperação e recuperadas, no Estado.

Para cada mina, foi construída uma ficha técnica, que contém informações da área, como localização, proposta de recuperação e novo uso, e também referentes ao processo administrativo.

Em julho de 2025, a Feam firmou um Acordo de Cooperação Técnica com a Agência Nacional de Mineração (ANM), com foco específico na gestão do fechamento de minas, uma parceria inédita para atuação conjunta nas áreas de mi-

neração e meio ambiente. O acordo visa promover a cooperação mútua entre as instituições no exercício de suas competências legais, de forma integrada e articulada.

A Feam vem trabalhando também na construção do “Programa Reconversão Ambiental: Recuperação e Fechamento de Mina no Estado de Minas Gerais”, com o objetivo de garantir a recuperação ambiental de áreas impactadas pela mineração, promovendo a sustentabilidade e a preservação dos recursos naturais.

Data do Dia do Síndico 2025 já foi definida e inscrições estão abertas

Em parceria com o Jornal do Síndico, o Sindicon MG realiza a 21ª edição do Dia do Síndico, o mais tradicional evento do setor no Brasil. A festa, em homenagem à data que celebra os síndicos brasileiros (30/11), acontecerá no dia 22 de novembro, no Hotel Mercure Lourdes, em Belo Horizonte. Mais de 300 pessoas são esperadas.

O dia será recheado de palestras sobre assuntos que impactam o dia a dia da gestão condominial e vão desde legislação a administração e segurança.

Também durante a celebração, é oferecido aos presentes um farto café da manhã, almoço e *coffee break*, para possibilitar que os síndicos tenham um tempo especial para se conhecer, trocar experiências, tirar dúvidas entre si e fazer contatos com prestadores de serviço.

Falando em dúvidas, o presidente do Sindicon MG, advogado condominialista Carlos Eduardo Alves de Queiroz, vai comandar, em dois momentos do dia, o famoso “Tira-Dúvidas”. Nessas ocasiões, os síndicos poderão fazer perguntas sobre questões jurídicas e receber uma consultoria ao vivo. “Esse é um dos momentos mais especiais do Dia do Síndico, em que nós temos a oportunidade de ouvir o que os gestores pensam, quais são as principais dúvidas e dificuldades deles. É gratificante poder contribuir com a qualificação de cada um dos presentes”, declara Carlos Eduardo.

No fim do dia, acontece o desejado sorteio de brindes, que são oferecidos pelos patrocinadores, pelo Sindicon MG e pelo Jornal do Síndico. As inscrições são gratuitas, já estão abertas e podem ser feitas pelo telefone (31) 3281-8779. Para participar é necessário ser síndico ou subsíndico em atividade.



Desirée Miranda

Mais de 300 pessoas são esperadas



Desirée Miranda

Carlos Eduardo Alves de Queiroz

“Lud Sem Filtro” vive expansão e consolida nova fase na cena mineira

Em pleno ritmo de expansão, o Lud Sem Filtro consolida sua segunda temporada como um dos *podcasts* de entrevistas mais relevantes de Minas Gerais. O programa, que nasceu da inquietação criativa de Ludmilla Araújo, atravessa um momento de amadurecimento, com conversas mais livres, pluralidade de temas e uma abordagem que mistura leveza, curiosidade e profundidade. Conversas que inspiram e revelam nuances pouco vistas de seus convidados.

Ludmilla Araújo é comunicadora e apresentadora, reconhecida em Belo Horizonte por sua desenvoltura e pela capacidade de transitar com naturalidade entre diferentes universos - da política à cultura, da moda ao comportamento. Sua escuta generosa e o estilo direto, sem afetação, transformaram o Lud Sem Filtro em uma marca pessoal e em um espaço de diálogo onde trajetórias diversas se cruzam de forma genuína.

A nova temporada reforça o caráter autoral do projeto e tem recebido convidados de peso e visões complementares. Entre os episódios já lançados estão conversas com Marcelo Aro, secretário da Casa Civil; a influenciadora Bella Falconi; Mônica Sifuentes, desembargadora do Tribunal Regional Federal da 6ª Região; e Tereza Guimarães, presidente do Hospital da Baleia.

Para os próximos episódios, estão confirmadas presenças ilustres como o prefeito de Belo Horizonte, Álvaro Damião e o deputado estadual Professor Wendell, além de Ana Sanches, CEO da Anglo American, em uma conversa sobre liderança feminina e sustentabilidade. Completam a lista nomes ligados à cultura, à inovação e ao empreendedorismo mineiro.

“Essa temporada está mais livre, mais próxima da vida real. Eu quis abrir espaço para o riso, a emoção e também para o improviso. É um convite para o ouvinte se enxergar nas histórias e refletir sobre o próprio percurso”, afirma Ludmilla Araújo, criadora e diretora do projeto.

O Lud Sem Filtro reafirma sua identidade ao transformar cada encontro em uma troca autêntica. As entrevistas fluem como conversas reais, conduzidas com escuta atenta e curiosidade genuína, revelando nuances pouco vistas de figuras públicas e criadores contemporâneos. Esse tom próximo e honesto mantém o *podcast* entre as produções mais consistentes da nova cena cultural e de entrevistas na capital mineira.

O reconhecimento atual reflete uma trajetória construída com consistência. Lançada em 2024, a primeira temporada contou com 16

episódios e mais de 100 mil visualizações, reunindo nomes como Antônio Anastasia, ministro do Tribunal de Contas da União; Mateus Simões, vice-governador de Minas Gerais; Lizete Ribeiro, CEO do Grupo Tauá; e as empreendedoras Cris Carneiro Géo e Cristiana Kumaira. A diversidade de vozes e o cuidado na condução das conversas estabelecem o tom que hoje define o projeto: escuta, pluralidade e profundidade.

O Lud Sem Filtro é realizado com incentivo fiscal da Secretaria de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais, por meio da Lei Estadual de Incentivo à Cultura. O apoio tem sido essencial para garantir a continuidade e o crescimento da iniciativa, que se consolida como plataforma de diálogo entre diferentes gerações e campos de atuação. Ao investir em narrativas autênticas, o projeto reafirma o papel da cultura como instrumento de escuta, conexão e construção coletiva.

Os episódios estão disponíveis no YouTube, Spotify e Deezer, com novos lançamentos a cada quinze dias. O público encontra em cada conversa uma combinação de leveza, inteligência e emoção - marcas que transformaram o Lud Sem Filtro em uma das vozes mais consistentes da produção cultural mineira contemporânea.

Benefício do INSS ampara quem sofre sequelas após acidente no trabalho

Paulo Henrique Pereira

Mesmo com o aumento dos acidentes de trabalho no país, segundo o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), o Brasil registrou 724 mil Comunicações de Acidente de Trabalho (CATs) em 2024, um aumento de 18,1% em relação ao ano anterior. Muitos brasileiros ainda desconhecem que podem receber do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) um benefício mensal que garante uma compensação financeira a quem teve redução permanente da capacidade laboral.

O auxílio-acidente, previsto no artigo 86 da Lei nº 8.213/1991, tem caráter indenizatório e é pago ao trabalhador que ficou com sequelas definitivas, mesmo que leves, após um acidente de qualquer natureza. “O benefício é devido aos segurados que sofreram um acidente ou doença que resultou em uma sequela definitiva que reduziu a capacidade de trabalho, podendo ser solicitado por empregados, domésticos, trabalhadores avulsos e segurados especiais”, explica a advogada previdenciária Giovanna Guareschi.

O valor corresponde a 50% do salário de benefício, calculado com base na média das contribuições do segurado, podendo ser pago até a aposentadoria ou o falecimento do segurado. “Ele pode, inclusive, ser inferior ao salário mínimo, pois é um benefício de natureza indenizatória”, diz a advogada.

Giovanna destaca que o trabalhador não precisa parar de trabalhar para ter direito. “A principal diferença em relação ao auxílio-doença é que, no auxílio-acidente, o segurado pode continuar exercendo suas funções, mesmo que em outra atividade. Já o auxílio-doença exige afastamento total”.

Ela lembra ainda que é possível acumular o auxílio-acidente com pensão por morte ou auxílio-doença, desde que os benefícios tenham origens diferentes. “Se o trabalhador sofreu um acidente e depois ficou doente por outro motivo, ele pode acumular. Mas não é possível receber dois benefícios gerados pela mesma causa”.

“Por exemplo, um *motoboy* que sofre um acidente de trânsito e tem a perna amputada, em um primeiro momento, ele vai pedir o auxílio-doença, porque precisará de tempo para se recuperar. Quando voltar a trabalhar, mas não puder mais exercer a mesma função, terá direito ao auxílio-acidente. Esse benefício é uma forma de compensar financeiramente a redução permanente da capacidade de trabalho”, complementa.



Trabalhador com sequelas tem direito a auxílio

Benefício desconhecido

O advogado especialista em Direito Previdenciário, Gilberto Mendes, reforça que o auxílio-acidente é um dos menos conhecidos da Previdência Social. “Ele pode representar uma importante indenização para o trabalhador que ficou com sequelas permanentes e não se restringe a acidentes de trabalho, podendo ser concedido também em casos domésticos, de trajeto ou fora do ambiente laboral”.

“O auxílio-acidente ainda é pouco divulgado e subutilizado, especialmente entre

trabalhadores informais e autônomos. O desconhecimento desse direito faz com que milhares de brasileiros deixem de receber uma compensação legítima pela perda parcial de sua capacidade de trabalho”, acrescenta.

Para Giovanna, o desconhecimento é o maior obstáculo. “Muitos acreditam que o benefício só vale para acidentes graves, mas até lesões pequenas, como perda parcial de força ou visão, podem garantir o direito. É importan-

te buscar orientação com um especialista em Direito Previdenciário ou diretamente no INSS para garantir esse direito”.

Mendes complementa que a falta de informação e de padronização nas perícias médicas ainda é um desafio. “Pequenas limitações já são suficientes para gerar o benefício. O que falta é divulgação e clareza nas regras. Modernizar o sistema e ampliar o acesso à informação é essencial para que mais brasileiros saibam que têm esse direito”, conclui.



2 DE OUTUBRO CINEMARK™



Gasto Brasil já passa dos R\$ 4 trilhões

A marca de R\$ 4 trilhões em gastos feitos pela União, por estados e municípios foi atingida este mês, aponta a plataforma Gasto Brasil, que reúne informações oficiais do Tesouro Nacional a partir do cruzamento de diferentes bases públicas. A plataforma é uma iniciativa de transparência da Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil (CACB).

O consultor da CACB e idealizador do Gasto Brasil, Cláudio Queiroz, afirma que a tendência é de um novo recorde até o fim do ano. "Já passamos dos R\$ 4 trilhões em despesas públicas e a defasagem entre o que se arrecada e o que se gasta segue aumentando mês a mês", afirma. "O Gasto Brasil mostra que o país está ampliando as despesas a um ritmo de R\$ 100 bilhões por mês, enquanto a arrecadação cresce em um compasso menor", completa o consultor.

O estudo da CACB detalha áreas como a Previdência Social, atualmente, o principal componente das despesas. "É possível ver o quanto vem do regime geral e do regime próprio, tanto da União quanto de estados e municípios. É uma conta alta e que exige medidas de contenção já a partir de 2026", alerta Queiroz.

A plataforma ainda permite comparar o tempo que quantias marcantes demoraram para atingir esses patamares. "Em 2018, o gasto de R\$ 1,5 trilhão levou 155 dias para ser alcançado. Agora, em 2025, atingimos esse patamar em 116 dias. Ou seja, estamos antecipando o gasto em quase 40 dias", detalha o consultor da CACB.

Segundo Queiroz, o ritmo dos gastos nunca foi tão acelerado. "Se em 2018 o país levou 104 dias para chegar à marca de R\$ 1 trilhão em despesas, em 2025 essa marca foi atingida em apenas 77 dias", compara.

Para o especialista, o retrato apresentado pelo Gasto Brasil serve como um alerta para a necessidade de controle fiscal. O país gasta mais e mais rápido, enquanto a arrecadação cresce em ritmo menor e a dívida aumenta. "O governo que assumir em 2027, seja ele qual for, vai precisar agir rápido. Será preciso cortar gastos e melhorar a gestão pública. A conta já chegou", resume Cláudio Queiroz.



DC News

País está ampliando as despesas a um ritmo de R\$ 100 bilhões por mês

Impostos

Outro levantamento, o chamado "Impostômetro", também atualizou seus números este mês. Segundo a plataforma, o país já atingiu R\$ 3 trilhões em impostos arrecadados.

Assim, R\$ 1 trilhão é o que separa tudo o que se arrecadou de tudo o que se gastou até agora. E esse déficit pode ser preocupante, alerta o economista da Associação Comercial de São Paulo (ACSP), Ulisses Ruiz de Gamboa.

Ele explica que o país vive um desequilíbrio estrutural entre arrecadação e despesa. "O gasto está crescendo muito além da capacidade de arrecadação. O resultado disso é o aumento do endividamento e a persistência da inflação. O governo deve encerrar o terceiro mandato do presidente Lula (PT) com um aumento de cerca de 10 a 11% no endividamento em relação ao Produto Interno Bruto (PIB)", calcula.

Apesar de afastar o risco de uma "crise à la Grécia", o especialista alerta que o Brasil pode enfrentar problemas de insolvência no futuro, caso não haja controle sobre o ritmo das despesas. "O governo não vai quebrar, mas a trajetória é preocupante. Gastar acima do que se arrecada aumenta a dívida, pressiona os juros e impede que eles caiam mais rapidamente", analisa.

O economista também lembra que, ao tentar equilibrar as contas, o governo tem recorrido ao aumento da carga tributária, o que acaba travando o crescimento. "Temos dois problemas: uma carga já muito elevada e uma despesa pública crescente. Isso desestimula o empreendedorismo e afeta o setor produtivo", diz.

Segundo Gamboa, o cenário para 2026 deve ser de inflação mais resistente e juros mais altos por mais tempo, mesmo com alguma melhora na atividade econômica. "Há um lado positivo, que é a expansão do consumo e o desemprego baixo, mas o custo vem em forma de inflação persistente e necessidade de maior ajuste fiscal", conclui.

Empreendedores podem receber até R\$ 60 mil em apoio e capacitação

Estão abertas as inscrições para o Programa Parcerias Sustentáveis 2026, iniciativa do Instituto AngloGold Ashanti que busca fortalecer projetos de impacto social, cultural e ambiental nas cidades mineiras de Belo Horizonte (territórios em vulnerabilidade), Caeté, Nova Lima, Raposos, Sabará, Barão de Cocais e Santa Bárbara.

Pessoas jurídicas, como microempreendedores individuais (MEIs), microempresas, associações e cooperativas, podem inscrever propostas inovadoras que promovam geração de renda, inclusão produtiva e desenvolvimento territorial.

Os negócios selecionados receberão até R\$ 60 mil em aporte financeiro, além de mentorias, capacitações e acompanhamento técnico ao longo de um ano. Projetos de destaque poderão avançar para o ciclo de aceleração em 2027, com novo apoio.

As inscrições são gratuitas e devem ser realizadas exclusivamente pela Plataforma Prosas até o dia 7 de novembro de 2025, às 16h, no endereço: <https://parcerias sustentaveis.prosas.com.br>.

O programa contempla iniciativas alinhadas a cinco eixos estratégicos:

- Desenvolvimento Comunitário, Territorial e da Diversidade;
- Cultura, Patrimônio e Identidade Local;
- Gastronomia e Agroindústria Artesanal;
- Turismo Sustentável e de Experiência;
- Negócios Inovadores e Inclusivos.

O processo seletivo será realizado em duas etapas: a primeira consiste na análise documental e técnica das propostas inscritas, considerando critérios como alinhamento aos eixos estratégicos, viabilidade e impacto. Já a segunda etapa envolve a apresentação presencial dos projetos a uma banca avaliadora composta por representantes da AngloGold Ashanti e dos municípios participantes.

O diretor de Comunicação, Comunidades e Relacionamento Governamental da AngloGold, Fernando Cláudio, destaca o compromisso da empresa com o de-

senvolvimento local, com foco em ações norteadas pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU).

"A AngloGold Ashanti atua para apoiar empreendimentos a se tornarem financeiramente autossustentáveis, deixando um legado positivo nas cidades onde está presente. Esse trabalho é feito com respeito às comunidades, em diálogo e cooperação com o poder público e organizações da sociedade civil", explica Fernando.

Sobre o Parcerias Sustentáveis

Nesta 16ª edição, o programa apoia empreendedores sociais que apresentem soluções para desafios sociais, culturais ou ambientais, com potencial de se tornarem financeiramente autossustentáveis. Maior plataforma de investimento social da AngloGold Ashanti, por meio do Instituto, o Parcerias Sustentáveis já apoiou mais de 300 iniciativas em cidades vizinhas às operações da empresa em Minas Gerais e Goiás.

Desde 2010, quando foi criado, o programa beneficiou mais de 65 mil pessoas, com investimentos que somam mais de R\$ 15 milhões. Além do aporte financeiro, as iniciativas recebem capacitação, qualificação de profissionais, infraestrutura, suporte em vendas e marketing, mentorias em finanças e gestão organizacional, apoio em gestão de pessoas e elaboração de planos de negócios, entre outras ações.

Você a um *like* de tudo o que acontece em Minas



Siga o
Edição do Brasil
no Instagram
[@edicaodobrasil](https://www.instagram.com/edicaodobrasil)

Divulgação



345 milhões de pessoas usaram apps de fitness no último ano

Sérgio Fraga

Segundo dados do site businessofapps.com, 345 milhões de pessoas utilizaram aplicativos de fitness em 2024, um crescimento de 11,1% em relação a 2023. De acordo com o Atlas Mundial da Obesidade 2025, lançado recentemente pela Federação Mundial da Obesidade, 68% da população brasileira apresenta excesso de peso, sendo que 31% vivem com obesidade e 37% com sobrepeso.

Ao mesmo tempo, apenas 8% das pessoas costumam consultar um profissional de saúde antes de começar um regime. Conforme um estudo recente do Instituto Real Time Big Data, 65% das pessoas não alcançaram seus objetivos com a dieta.

Esse é o caso da comerciante Isabela Duarte Araújo, que sempre iniciava e desistia de dietas, porém, desta vez, ela usou a tecnologia como aliada, o app de nutrição, com um plano alimentar estruturado por uma nutricionista. "Eliminei 19 quilos, e não sinto que estou de dieta. Isso fez toda a diferença para conseguir manter o peso. O app me mostra como compensar na alimentação ao longo do dia ou até no dia seguinte. Isso facilita na decisão de continuar firme no meu objetivo de emagrecer", relata.

O aplicativo

O dispositivo utiliza inteligência artificial para adaptar o cardápio prescrito pelo nutricionista à rotina do paciente. Caso o alimento indicado não esteja disponível em casa, ou

uma pessoa queira substituí-lo por outra, basta registrar na app. O aplicativo também avalia e classifica os alimentos industrializados, ajudando os usuários a escolher as opções mais saudáveis no mercado, além de permitir que um nutricionista visualize o consumo dos pacientes em tempo real, para fazer ajustes e direcionar melhor o plano alimentar.

A médica pós-graduada em Endocrinologia, Metabologia e Nutrologia, Eliana Teixeira, afirma que esses aplicativos podem ser grandes aliados na adoção de hábitos saudáveis quando usados de forma consciente e orientada. "Eles aumentam a percepção sobre o próprio comportamento, ajudam o usuário a visualizar o quanto está comendo, se está dormindo pouco, se está se movimentando o suficiente, e isso é um ponto de partida importante para mudanças sustentáveis".

"No entanto, o app deve ser entendido como uma ferramenta de apoio, e não como o substituto de uma avaliação clínica individualizada. A tecnologia é útil quando desperta consciência e disciplina, mas a personalização do plano alimentar e de treino é o que realmente garante resultados com segurança", alerta.

Cuidados

A médica destaca que o principal risco é a generalização. "Um mesmo plano não serve para todos, e seguir dietas ou treinos genéricos pode causar desequilíbrios hormonais, perda de massa magra, deficiências nutricionais e até sobrecarga cardíaca ou articular".

Muitos desses aplicativos não consideram histórico clínico, exames laboratoriais, uso de medicamentos, distúrbios hormonais ou digestivos, e acabam estimulando restrições desnecessárias ou exageros, pontua Eliana. "Além disso, quando o usuário não alcança os resultados prometidos, há frustração, compulsão alimentar e até abandono completo dos hábitos saudáveis. Por isso, o acompanhamento profissional, médico e nutricional, é fundamental para ajustar as metas e garantir a segurança do processo".

"A busca constante por metas numéricas - calorias, passos, peso ou percentual de gordura - pode gerar ansiedade, culpa e comportamentos obsessivos. O que deveria ser um instrumento de autocuidado pode se transformar em um mecanismo de punição. Quando o controle passa a ser mais importante do que o bem-estar, há risco de transtornos como ortorexia, compulsão alimentar ou distúrbios de imagem. Por isso, o equilíbrio é a chave. O app deve servir à saúde, e não o contrário", acrescenta.

Eliana ressalta que um bom aplicativo estimula a constância, o prazer em se movimentar e o respeito ao corpo. "Não impõe restrições extremas, metas de emagrecimento muito rápidas ou treinos exaustivos. Desconfie de qualquer promessa de 'transformação em 30 dias' ou 'dietas milagrosas'. Aplicativos sérios prezam pela educação alimentar, orientam sobre descanso, hidratação e autocuidado, e valorizam a evolução progressiva. Quando há foco apenas na estética, sem considerar saúde metabólica e emocional, o caminho tende a ser perigoso e insustentável", finaliza.



LUIZ HENRIQUE FREITAS

JORNALISTA
@lhfreitas2

O triathlon e seus desafios

O triathlon (ou triatlo, em português) está crescendo rapidamente. Uma pesquisa recente do jornal Estado de Minas mostrou que o número de triatletas avançou 62,4% no país. As assessorias esportivas abrem novas vagas e clubes já têm lista de espera. O bom desempenho de atletas brasileiros tem contribuído para a divulgação e ampliação do esporte, que combina natação, ciclismo e corrida.

E Belo Horizonte tem, sim, muitos atletas de destaque, que encaram desafios duríssimos, como as provas de Ironman, com 3,8 km de natação, 180 km de ciclismo e uma maratona de 42 km ao final. Dá para imaginar isso? Outra prova difícil é o 70.3, ou Meio Iron, com percursos de 1,9 km na água, 90 km de bike e 21 km de corrida. Também exige uma preparação física e mental espetacular.

O Triathlon Olímpico tem distâncias mais educadas: 1,5 km de natação, 40 km na bike e 10 km de corrida. Há ainda outras provas com distâncias menores para os iniciantes se acostumarem e aguentarem o tranco. Quem entende do esporte aponta que, para encarar um desafio de triathlon, é necessária uma preparação de 30 semanas.

O médico Paulo Randal e a jornalista Andréa Guimarães são da equipe de triathlon do Minas Tênis Clube. Os treinos na piscina olímpica são realizados três vezes por semana. A corrida e o pedal eles encaixam em outros horários. E tem ainda a academia, para fortalecer a musculatura.

Em setembro, Paulo foi a Nice, na França, disputar o Campeonato Mundial de Ironman. "Em provas assim, você vê gente de todo o mundo, muitos profissionais e torcida. As pessoas ficam empolgadas. Eu fiquei na posição 103 entre 330 competidores, na minha faixa etária. No geral, entre 2.300 atletas, classifiquei em 687. Considero ter conseguido um resultado bem significativo".

Para chegar lá foram cinco anos desde que Randal começou a treinar para o triathlon. "Já corria e me interessei pelas três modalidades durante a pandemia. Eu pedalava em uma mountain bike. Resolvi fazer um simulado de natação, pedal e corrida. Gastei, comprei uma bike speed e fiz minha primeira prova de triathlon no 'Capixaba de Ferro', no Espírito Santo".

Como todo triatleta, Paulo Randal treina forte, seis ou sete dias por semana, variando pelo menos duas modalidades por dia. A parte nutricional é uma aliada. "Minha alimentação mudou demais. Eu era obeso e perdi 25 quilos com esporte e reeducação alimentar". Perguntei o que o motiva: "O triathlon me ajudou muito na vida profissional. Em uma competição, você tem que tomar decisões rápidas e acertadas. Isso eu aplico no trabalho também".

A jornalista Andréa Guimarães é uma triatleta completa e começou cedo. "Na adolescência eu fazia natação, musculação, spinning e corria na esteira, ou seja, já era um tri, só que indoor". Como ponto positivo da prática do triathlon, Andréa destaca: "É um esporte que, tendo sabedoria e respeito pelo corpo, não te lesiona, porque divide os treinos em vários estímulos, como natação, bicicleta e a corrida".

Andréa é uma atleta disciplinada e também segue uma rotina forte de treinos. Antes e durante as provas, reforça a alimentação e respeita seus limites. "Me alimento muito bem, sempre com orientação de um nutricionista; tento descansar e dormir bem. Evito eventos sociais e "tacinhas" de vinho. E não forço o meu ritmo. Se estiver cansada, paro, respiro, caminho. Tudo da melhor forma prazerosa e feliz que conseguir. Sem pressão, já basta a vida".

Em São Paulo, recentemente, Andréa fez o meio Ironman e completou a prova. "O resultado foi muito bom. Fiz o meu melhor tempo na natação e avancei bastante na bike, alegria total". Para quem planeja entrar para o triathlon, os dois atletas recomendam começar aos poucos, ter disciplina, força de vontade e resiliência. Randal acrescenta: "Não dá para ficar bom em tudo de uma vez, vá com calma e conseguirá. Muitos querem saber: triathlon é um esporte caro? Se quiser gastar muito, tem opção, mas é possível investir pouco e começar de leve, como eu. Uma roupa de borracha, para águas abertas, custa na faixa de R\$ 600. Touca e óculos de natação saem a R\$ 300. Uma bike speed, de entrada, vale de R\$ 3 a 4 mil (pode ser usada). Um tênis de corrida de R\$ 400 fecha a conta". Dito isso, agora é com você! Bora?

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor

Eleição no Minas Tênis Clube contou com participação de 839 associados titulares

O Minas Tênis Clube realizou a sua Assembleia Geral Ordinária no dia 7 de outubro, destinada à escolha de parte do novo Conselho Deliberativo da Instituição para um novo ciclo de gestão. O processo eleitoral contou com a participação de 839 associados titulares, que exerceram o direito democrático por meio do voto.

Conduzidas com tranquilidade, transparência e absoluto respeito às normas estatutárias, as eleições reafirmaram a confiança do corpo associativo na atual gestão. A expressiva adesão dos sócios e a confirmação da Chapa Minas, única inscrita no pleito, evidenciam o alinhamento da comunidade minastênista com o projeto de fortalecimento institucional e desenvolvimento sustentável do Clube para os próximos anos.

"A transparência foi um dos principais pilares da nossa gestão e continuará sendo essencial, especialmente em um processo eleitoral. O resultado reforça que o Clube está unido em um

mesmo ideal: preparar o Minas para o futuro, preservando sua história de 90 anos, marcada pela excelência e pela união", destacou o presidente Carlos Henrique Martins Teixeira.

O dirigente ressaltou ainda o compromisso com a representatividade e a participação dos associados. "Mesmo com uma única chapa, os minastênistas compareceram e exerceram seu direito de voto, o que

aumenta ainda mais nossa responsabilidade neste novo triênio. O Minas é resultado da colaboração máxima de todos aqueles que dele participam, e seguiremos representando a família minastênista com escuta ativa, hombridade e responsabilidade".

O presidente do Conselho Deliberativo, Kourous Monadjemi, também ressaltou o caráter democrático do processo. "A Diretoria e o Conselho



M.T.C./Divulgação

Multimarcas
CONSÓRCIOS
o seu consórcio multibrasileiro

Matriz: Avenida Amazonas, 126 | Centro | Belo Horizonte | MG | CEP 30.180-001
PABX: (31) 3036-1666 | Ouvidoria: 0800 7221666 | Geral: (31) 3036 1666
multimarcas@multimarcasconsorcios.com.br | www.multimarcasconsorcios.com.br



SINDICON MG
SINDICATO DOS CONDOMÍNIOS COMERCIAIS,
RESIDENCIAIS E MISTOS DE MINAS GERAIS

www.sindiconmg.org.br
sindiconmg@sindiconmg.org.br
(31) 3281-8779

Há 32 anos representando mais de 800 cidades do Estado de Minas Gerais, incluindo a capital, e atendendo com excelência às necessidades da comunidade condominial mineira, defendendo os interesses dos condomínios nas relações entre a Categoria, o Estado e as Prefeituras, promovendo conhecimento e contribuições para qualidade de vida de moradores e trabalhadores nestas instalações.

Conheça mais o nosso trabalho!



sindiconmg